

HINO DO MOVA

Almino Henrique – Belém do Pará

VAMOS LER O MUNDO
ESCREVER O MUNDO
JUNTOS FAZER
A NOSSA HISTÓRIA
ACONTECER

ACONTECE QUE
O MOVIMENTO CRESCE
É UM ATO PLURAL E
COLETIVO
É LUTA DE HOMENS E
MULHERES,
PAULO FREIRE PRA SEMPRE
ESTARÁ VIVO

CONQUISTAR O DIREITO
DA ESCRITA
DA LEITURA
É TORNAR-SE UM CIDADÃO
QUE TRANSFORMA
QUE FALA DE POLÍTICA,
QUE CRITICA,
QUE FAZ REVOLUÇÃO

Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

MOVA-Brasil

Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

CONVIVER, RESPEITAR E VALORIZAR A DIVERSIDADE

SÍLVIA CEMBALISTA E SONIA COUTO

CONVIVER, RESPEITAR E VALORIZAR A DIVERSIDADE

ALMANAQUE



SÍLVIA CEMBALISTA
SONIA COUTO



Projeto

MOVA-Brasil

Desenvolvimento & Cidadania

CONVIVER, RESPEITAR E VALORIZAR A DIVERSIDADE



**SÍLVIA CEMBALISTA
SONIA COUTO**

São Paulo, 2011
1ª edição

Expediente

COMITÊ GESTOR MOVA-Brasil

FUP – Federação Única dos Petroleiros
IPF – Instituto Paulo Freire
Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

INSTITUTO PAULO FREIRE

Moacir Gadotti

Presidente

Alexandre Munck

Diretor Administrativo-Financeiro

Ângela Antunes

Diretora de Gestão do Conhecimento

Francisca Pini

Diretora Pedagógica

Paulo Roberto Padilha

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Alessandra Rodrigues dos Santos

Coordenadora da Educação de Adultos

Janaina Abreu

Coordenadora Gráfico-Editorial

Igor Arrais Padilha

Capa

Maps World

Projeto Gráfico e Editoração eletrônica

Carlos Coelho

Revisão

Paulo Roberto Padilha

Revisão de conteúdo

Brasilgrafia, Gráfica e Editora Ltda.

Impressão

Sílvia Aparecida Borro Cembalista

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos. É formadora de professores da rede pública e docente do Instituto Paulo Freire.

Sonia Couto Souza Feitosa

Licenciada em Letras e Pedagogia, mestre em Educação e doutoranda pela Faculdade de Educação da USP. É coordenadora do Centro de Referência Paulo Freire.

Copyright 2011 (c) Instituto Paulo Freire

Instituto Paulo Freire

Rua Cerro Corá, 550, 1º andar, sala 10

São Paulo - SP - Brasil

(11) 3021-5536

www.paulofreire.org <<http://www.paulofreire.org>>

ipf@paulofreire.org <<mailto:ipf@paulofreire.org>>



APRESENTAÇÃO

Produzimos este almanaque pensando em todos os educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil. Você já viu um almanaque? Os almanaques são um tipo de publicação com características bem específicas. Eles não são como os livros de estudos que a gente utiliza na faculdade. Você já percebeu que há livros volumosos, densos, sem ilustrações, sem desenhos, sem imagens, apenas com páginas e mais páginas de textos verbais? Você já reparou que há também os livretos, como os de cordel? Eles são escritos em versos, em estrofes. Então, há diferentes tipos de livros, de revistas, de publicações. O Almanaque é um desses tipos. Em geral, eles trazem matérias científicas, literárias, humorísticas. Apresentam ilustrações, fotografias, imagens, desenhos, informações variadas, curiosidades, atividades recreativas como, por exemplo, caça-palavras, palavras cruzadas, e apresentam uma linguagem ágil e acessível. Então, você vai perceber que o Almanaque que preparamos possui várias seções.

Este Almanaque trata da Diversidade a partir de 4 temáticas centrais: Identidade de Gênero; Igualdade Racial; Pessoas com Deficiência; Povos e Comunidades Tradicionais.

A Diversidade está presente em nossa vida, na nossa comunidade, no nosso País. Por isso, falaremos sobre ela, com o objetivo de promover uma maior compreensão acerca de sua importância na formação da nossa cultura e da nossa identidade.

Em alguns momentos, propomos questões para você refletir e debater com seus colegas de turma, com os seus familiares e também no seu trabalho. Você encontrará sugestões de filmes sobre os temas tratados e será convidado(a) a pesquisar para conhecer mais sobre o assunto.

A nossa intenção com este material é ajudá-lo(a) nas suas primeiras leituras, por isso utilize-o todo o tempo que puder. Se precisar de ajuda, peça ao seu educador ou educadora.

Esperamos que você goste deste Almanaque.

Boa leitura!

Instituto Paulo Freire



SUMÁRIO

IDENTIDADE DE GÊNERO

Movimento feminista	7
A mulher na música	8
Misoginia	9
Feminino e masculino	9
Orientação afetivossexual	9
Homofobia e violência	9
Um pouco de história	11
Brasileiras pioneiras	12
Vamos rir um pouco?	15
Caça-Palavras	18
As rendeiras do Brasil	19
Séculos e algarismos romanos	20
Violência contra a mulher	21
Grandes Pesonagens – Maria da Penha	23
O machismo em versos	27
Carta enigmática	28
Mulher, trabalho e estudo	30
Mulher e saúde	30
Palavras horizontais sobre o universo feminino	33
As novas formações familiares	34
Identidade masculina	35
Filmes sobre a condição da mulher	36
	37

IGUALDADE RACIAL

Mapa do Brasil e a colonização brasileira	40
Formação da cultura brasileira	41
A escravidão no Brasil	42
Linguagem e preconceito	43
Grande personagens – Milton Santos	46
Cotas raciais	46
Uma história para se pensar...	47
Palavras cruzadas	47
A afirmação da igualdade no âmbito legal	48
Caça-Palavras	50
Cabelos, cabelos, cabelos...	51
Filmes sobre a questão da negritude	53
Receitas de origem africana	56
Receitas de origem indígena	58
Artesanato indígena	59
Salve a nossa língua portuguesa!	60
Receita de origem portuguesa	60
Jogo dos sete erros	62
Carta enigmática	63

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Um pouco de História	65
Ser diferente é normal!	67
Os tipos de deficiência	68
Caça-Palavras	70
Deficiência e arte	70
Curiosidades sobre a deficiência ao longo da história	70
Pessoas com deficiência e trabalho	72
Grandes personagens – Dorina Nowill	76
Deficiência e esporte	77
Legenda e manchete	78
Decifre o código	78
Filmes sobre deficiência	80
Símbolos sobre deficiências	81
	81

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Quais e quem são os povos e comunidades tradicionais	83
Comunidades quilombolas	85
Grandes personagens – Zumbi dos Palmares	86
Comunidades indígenas	87
As comunidades indígenas e suas principais manifestações folclóricas	89
Comunidades ribeirinhas	90
Projetos de atendimento às populações ribeirinhas	91
Grandes personagens – Chico Mendes	92
Comunidades ciganas	92
Quebradeiras de coco	93
Grandes personagens – Raimunda Gomes da Silva	95
Vamos rir um pouco?	96
Filmes sobre comunidades tradicionais	97
Caça-Palavras	98
Fábulas	100
Alfabetização profissional	101
E por falar em educação...	101
	102

IDENTIDADE DE GÊNERO

Ser um homem feminino
Não fere o meu lado masculino
Se Deus é menina e menino
Sou masculino e feminino

Masculino e feminino

Baby Consuelo, Didi Gomes e Pepeu Gomes





Por que a cor azul se refere ao gênero masculino e a cor rosa ao feminino? Por que certas profissões são consideradas masculinas ou femininas?

Quando tratamos de identidade de gênero estamos, na verdade, querendo entender como, em nossa sociedade e na nossa cultura, estão organizados o que se considera de um ou de outro gênero, e por que isso acontece?

Do ponto de vista social, ao utilizarmos o termo gênero, estamos nos referindo às diferenças entre homens e mulheres. Dizemos que o homem é do gênero masculino e a mulher, do gênero feminino. Não é no ato do nascimento que o gênero masculino ou feminino se define. O gênero é construído ao longo da vida.

Durante muitos séculos, a sociedade permaneceu sob o domínio patriarcal, ou seja, a figura central da família era a do homem (pai ou avô).

Com o passar do tempo, a mulher foi ocupando espaço na sociedade e na própria família e demonstrando que não faz muito sentido dividir sexualmente as funções de cada um, pois homens e mulheres são dotados de capacidades humanas iguais

Mas, ao falar de gênero, também podemos pensar em feminilidades e masculinidades, entendendo que pode haver diferentes formas de ser masculino e de ser feminino, o que altera, inclusive, o que historicamente se atribuiu como papéis, fazeres, cores e práticas mais apropriadas a homens e mulheres.

Neste primeiro bloco, vamos estudar as questões de gênero, dando ênfase ao papel da mulher e às diferentes orientações afetivossexuais presentes na sociedade.



Cynthia R. Yamasaki

Super-homem – A Canção Gilberto Gil

Um dia
Vivi a ilusão de que ser homem bastaria
Que o mundo masculino tudo me daria
Do que eu quisesse ter

Que nada
Minha porção mulher, que até então se
resguardara
É a porção melhor que trago em mim agora
É que me faz viver

Quem dera
Pudesse todo homem compreender, oh,
mãe, quem dera
Ser o verão o apogeu da primavera
E só por ela ser

Quem sabe
O Super-homem venha nos restituir a glória
Mudando como um deus o curso da história
Por causa da mulher





Pensamento

“Sei que a língua corrente está cheia de armadilhas. Pretende ser universal, mas leva, de fato, as marcas dos machos que a elaboraram. Reflete seus valores, suas pretensões, seus preconceitos.”

Simone de Beauvoir



Movimento feminista

Você sabe o que é movimento feminista?



Feminismo é um movimento social, filosófico e político que reivindica direitos iguais entre homens e mulheres. Desde seu surgimento no final do século XIX e início do século XX, o movimento feminista luta pelos direitos legais das mulheres, dos quais destacamos: direito ao voto; direito da mulher à sua autonomia e à integridade

de seu corpo; direito ao aborto e direitos reprodutivos (incluindo o acesso a métodos contraceptivos e a cuidados pré-natais de qualidade); direito à proteção de mulheres e garotas contra a violência doméstica, o assédio sexual e o estupro; direitos trabalhistas, incluindo a licença-maternidade e salários iguais aos dos homens.



Formatura das(os) educandas(os) do Projeto MOVA-Brasil.



Você sabia?

Que no Brasil as mulheres começaram a votar nas eleições nacionais só a partir de 1932? Mas só podiam votar, se fossem casadas, com autorização dos maridos, ou se

fossem viúvas e solteiras, com rendas próprias. O voto feminino foi regulamentado pelo código eleitoral provisório (Decreto n.º 21.076, de 24 de fevereiro de 1932).

A mulher na música

Mariana foi pro mar

Ira

Deixou seus bens mais valiosos com o
cachorro e foi viajar
Foi de coração
Pois o marido saiu pra comprar
cigarros e desapareceu
Foi visto no Japão
Com a vizinha, sua ex-melhor amiga
Mariana foi ao chão
E ela pensou por muitas vezes
Se usava sua Mauser ou o gás de
seu fogão
Mas seu último direito ela viu que era
um erro
Mariana foi pro mar
Mariana se cansou
Olhou o que restava da sua vida
Sem direito a pensão
Sem um puto pra gastar
Sempre foi moça mimada
Mas tinha em si a vocação do lar
E foi numa tarde de domingo
Que ganhou tudo no bingo
Sorte no jogo azar no amor

E sua bagagem estava pronta
Parecia que sabia do seu prêmio de
consolação
Mudou o itinerário
Trocou o funerário
Pelo atraso do avião
Uma lágrima de sal
Percorre no seu rosto misturando-se ao
creme facial
Onde foi que ela errou?
Se acreditava na sinceridade de sua
vida conjugal
E se ela pensava muitas vezes
Se usava uma pistola ou o gás do
seu fogão
Mas ela mudou o itinerário
Trocou o obituário pelo atraso do avião
Hoje ela desfila pela areia
Com total desprezo pelos machos
de plantão
Ela está bem diferente
Ama ser independente
Mariana foi pro mar



Você sabe o que é Misoginia?

Misoginia é o ódio ou desprezo pelo sexo feminino. A misoginia é por vezes confundida com o machismo. Mas há uma diferença entre essas duas expressões. A misoginia se baseia no ódio ou desprezo pela mulher, e o machismo fundamenta-se na crença da inferioridade feminina.

Feminino e masculino

A sexualidade humana é um tema bastante polêmico, que envolve comportamentos, sentimentos, papéis esperados e desempenhados em uma sociedade, além de questões afetivas, como veremos a seguir.



Orientação afetivossexual

Ela diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. Ela geralmente também envolve questões sentimentais, e não somente sexuais. Assim, se a pessoa gosta de indivíduos do sexo oposto, falamos que ela é heterossexual (ou heteroafetiva). Se a atração é por aqueles do mesmo sexo, sua orientação é homossexual (ou homoafetiva). Há também aqueles que se interessam por ambos: os bissexuais (ou biafetivos). Pessoas do gênero masculino com orientação homossexual geralmente são chamados de *gays*; e as do gênero feminino, *lésbicas*. Há também, na atualidade, outras orientações afetivossexuais: liberado, pansexual, transgênero, transexual, entre outras. Apesar das diferentes orientações afetivossexuais, de acordo com a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas,

Bissexuais, Travestis e Transexuais, adotou-se utilizar no Brasil a sigla LGBT (*lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais*), conforme padrão utilizado em outros países do mundo.

Refletamos agora sobre a forma como a pessoa se percebe em relação a sua identidade de gênero e de sexualidade. Quando a pessoa de determinado gênero se sente mais como se fosse de outro, falamos que ela é transexual, que seria aquele cuja identidade sexual não é a mesma que seu sexo biológico. As quatro identidades mais reconhecidas na atualidade são: *gay*, *lésbica*, *travesti* e *transexual*. As identidades de gênero e de sexualidade são, frequentemente, alvo de preconceitos. Devemos lutar contra essa discriminação, pois trata-se de exclusão e de negação de direitos.





Você sabia?

- Que a homofobia é uma aversão, antipatia, desprezo e uma série de atitudes e sentimentos negativos em relação a lésbicas, gays, homossexuais e transexuais, gerando a discriminação e o preconceito?
- Que a Parada Gay, cujo nome oficial é Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), acontece no mundo todo e tem como objetivo combater o sentimento de vergonha sentido por muitos homossexuais e lutar contra o preconceito e a discriminação de que são vítimas?



Elza Fiuza / ABR

Parada Gay percorre ruas da área central de Brasília.

Agora é a sua vez

Você sabe quais foram as principais conquistas do Movimento LGBT, nas últimas décadas? Que tal pesquisar e conversar com seus colegas de sala?



HOMOFOBIA E VIOLÊNCIA

A homofobia tem sido a causa de inúmeros atentados causando ferimentos e até mortes. Nada justifica a violência pelo fato de a vítima ter uma orientação afetivossexual diferente do agressor. Desde 2006, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 122/2006, que propõe a criminalização da homofobia. O projeto, se aprovado alterará a Lei n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, caracterizando como crime a discriminação ou preconceito de gênero, sexo, orientação sexual e identidade de gênero. Isto quer dizer que todo cidadão ou cidadã que sofrer discriminação por causa de sua orientação sexual e identidade de gênero

podará prestar queixa formal na delegacia, o que levará à abertura de processo judicial e, se provada a veracidade da acusação, o réu estará sujeito às penas definidas em lei.

Em 2010, o Grupo Gay da Bahia (GGB) divulgou o Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais. Foram documentados 260 assassinatos de gays, travestis e lésbicas no Brasil. Dentre os mortos, 140 gays (54%), 110 travestis (42%) e 10 lésbicas (4%). O Brasil confirma sua posição de campeão mundial de assassinatos de homossexuais.

Está na hora de acabar com essa triste estatística, você não acha?



2ª Marcha Nacional Contra a Homofobia, na Esplanada dos Ministérios. Brasília, 2011.

Mulher (sexo frágil)

Erasmu Carlos

*Dizem que a mulher é o sexo frágil
mas que mentira absurda*

*eu que faço parte da rotina de uma delas
sei que a força está com elas...*



UM POUCO DE HISTÓRIA

Linha do tempo com fatos que marcaram a trajetória feminina no Brasil.

PERÍODO	FATO
1822	A imperatriz do Brasil, Maria Leopoldina Josefa Carolina, exerce a regência na ausência de D. Pedro I e exige, por meio de uma carta, que ele proclame a independência do Brasil.
1827	Surge a primeira lei sobre educação das mulheres, permitindo que frequentassem as escolas elementares; as instituições de ensino mais adiantado eram proibidas a elas.
1879	As mulheres têm autorização do governo para estudar em instituições de ensino superior; mas as que seguiam este caminho eram criticadas pela sociedade.
1885	A compositora e pianista Chiquinha Gonzaga estreia como maestrina, ao reger a opereta "A Corte na Roça". É a primeira mulher no Brasil a estar à frente de uma orquestra.
1887	Formou-se a primeira médica no Brasil: Rita Lobato Velho. As pioneiras tiveram muitas dificuldades em se afirmar profissionalmente e algumas foram ridicularizadas.
1917	A professora Deolinda Daltro, fundadora do Partido Republicano Feminino em 1910, lidera uma passeata exigindo a extensão do voto às mulheres.
1927	O Governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, consegue uma alteração da lei eleitoral dando o direito de voto às mulheres. O primeiro voto feminino no Brasil – e na América Latina! – foi em 25 de novembro de 1927, no Rio Grande do Norte. Quinze mulheres votaram, mas seus votos foram anulados no ano seguinte. No entanto, foi eleita a primeira prefeita da História do Brasil: Alzira Soriano de Souza, no município de Lages (RN).



1932	<p>Getúlio Vargas promulga o novo Código Eleitoral, garantindo finalmente o direito de voto às mulheres brasileiras.</p> <p>A primeira atleta brasileira a participar de uma Olimpíada, a nadadora Maria Lenk, de 17 anos, embarca para Los Angeles. É a única mulher da delegação olímpica.</p>
1933	<p>Nas eleições para a Assembleia Constituinte, são eleitos 214 deputados e uma única mulher: a paulista Carlota Pereira de Queiroz.</p>
1937/ 1945	<p>O Estado Novo criou o Decreto n.º 3.199 que proibia às mulheres a prática dos esportes, considerados incompatíveis com as condições femininas, tais como: “luta de qualquer natureza, futebol de salão, futebol de praia, polo, polo aquático, halterofilismo e beisebol”. O Decreto só foi regulamentado em 1965.</p>
1960	<p>Grande tenista brasileira, a paulista Maria Esther Andion Bueno torna-se a primeira mulher a vencer os quatro torneios do Grand Slam (Australian Open, Wimbledon, Roland Garros e US Open). Conquistou, no total, 589 títulos em sua carreira.</p>
1979	<p>Eunice Michilles, no Amazonas, torna-se a primeira mulher a exercer o cargo de senadora, por falecimento do titular da vaga.</p> <p>A equipe feminina de judô inscreve-se com nomes de homens no campeonato sul-americano da Argentina. Esse fato motivaria a revogação do Decreto n.º 3.199.</p>
1980	<p>Recomendada a criação de centros de autodefesa, para coibir a violência contra a mulher. Surge o lema: “Quem ama não mata”.</p>
1983	<p>Surgem os primeiros conselhos estaduais da condição feminina (MG e SP), para traçar políticas públicas para as mulheres.</p> <p>O Ministério da Saúde cria o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em resposta à forte mobilização dos movimentos feministas, baseando sua assistência nos princípios da integralidade do corpo, da mente e da sexualidade de cada mulher.</p>
1985	<p>Surge a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher (Deam), em São Paulo, e muitas são implantadas em outros estados brasileiros.</p> <p>Ainda neste ano, com a Nova República, a Câmara dos Deputados aprova o Projeto de Lei que criou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.</p>





1987	Criação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro (Cedim/RJ), a partir da reivindicação dos movimentos de mulheres, para assessorar, formular e estimular políticas públicas para a valorização e a promoção feminina.
1988	Através da campanha do batom, liderado por feministas e pelas 26 deputadas federais constituintes, as mulheres obtêm importantes avanços na Constituição Federal, garantindo igualdade a direitos e obrigações entre homens e mulheres perante a lei.
1989	Luiza Erundina, uma mulher nascida no Nordeste brasileiro, é eleita a primeira prefeita do município de São Paulo.
1990	Eleita a primeira mulher para o cargo de senadora: Júnia Marise, do PDT/MG.
1993	<p>Assassinada Edméia da Silva Euzébia, líder das Mães de Acari, o grupo de nove mães que ainda hoje procuram seus filhos, 11 jovens da Favela de Acari (RJ), sequestrados e desaparecidos em 1990.</p> <p>Zélia Cardoso de Mello é a primeira ministra do Brasil. Ela assume a pasta da Economia no governo de Fernando Collor (1990-1992).</p> <p>Ocorre, em Viena, a Conferência Mundial de Direitos Humanos. Os direitos das mulheres e a questão da violência contra o gênero recebem destaque, gerando assim a Declaração sobre a eliminação da violência contra a mulher.</p>
1994	Roseana Sarney é a primeira mulher eleita governadora de um estado brasileiro: o Maranhão. Foi reeleita em 1998.
1996	<p>O Congresso Nacional inclui o sistema de cotas, na Legislação Eleitoral, obrigando os partidos a inscreverem, no mínimo, 20% de mulheres nas chapas proporcionais.</p> <p>A escritora Nélida Piñon é a primeira mulher a ocupar a presidência da Academia Brasileira de Letras.</p>
1997	As mulheres já ocupam 7% das cadeiras da Câmara dos Deputados; 7,4% do Senado Federal; 6% das prefeituras brasileiras (302). O índice de vereadoras eleitas aumentou de 5,5%, em 1992, para 12%, em 1996.
1998	A senadora Benedita da Silva é a primeira mulher a presidir a sessão do Congresso Nacional.
2011	Toma posse a primeira presidenta do Brasil: Dilma Rousseff.

Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/mulher/mulherhistoria.html>>. Acesso em: 21 nov. 2011.



Agora é a sua vez

Que tal fazer a linha do tempo de uma mulher que você gostaria de homenagear?

BRASILEIRAS PIONEIRAS

Algumas brasileiras que se destacaram por serem pioneiras em suas conquistas

Arquivo Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente



▲ Nise da Silveira

(1905 -1999) Natural de Maceió, foi uma renomada médica psiquiatra brasileira, aluna de Carl Jung, que dedicou sua vida à psiquiatria e manifestou-se radicalmente contrária às formas agressivas de tratamento de sua época, tais como o confinamento em hospitais psiquiátricos, o eletrochoque, a insulinoaterapia e a lobotomia.

Juarez Cavalcante/Folhapress



Rachel de Queiroz ▲

(1910-2003) Natural de Fortaleza, foi uma tradutora, romancista, escritora, jornalista e importante dramaturga brasileira. Autora de destaque na ficção social nordestina. Foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Em 1993, foi a primeira mulher galardoada com o Prêmio Camões, equivalente ao Nobel, na língua portuguesa. Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1994 na ocasião do centenário da instituição.



Maria José Camargo Aragão

(1910-1991) Natural de São Luiz do Maranhão, conhecida por Maria Aragão, foi uma médica e professora brasileira. Sua história tem origem na extrema pobreza, mas ela logo parte em busca da superação da fome, do preconceito (por ser negra e mulher no início do século passado), da agressão e da perseguição do sonho de ajudar a humanidade. Enfrentou as oligarquias políticas, em pleno regime militar na década de 1960, e sofreu as perseguições promovidas pela ditadura. Através da medicina, Maria Aragão entrega-se às causas sociais, lutando por uma sociedade justa e igualitária. Foi uma eterna defensora das bandeiras libertárias e continua a ser referência para a luta popular no Maranhão. Maria Aragão fez história como líder do Partido Comunista do Brasil, no estado do Maranhão.

Antonieta de Barros

(1901-1952) Natural de Santa Catarina, foi a primeira mulher negra a ser eleita e exercer um cargo político no Brasil.

Patrícia Rehder Galvão

Conhecida pelo pseudônimo de Pagu, (1910-1962), foi uma escritora e jornalista brasileira. Teve grande destaque no movimento modernista iniciado em 1922, embora não tivesse participado da Semana de Arte Moderna porque, na época, contava apenas com onze anos de idade. Militante comunista, foi a primeira mulher presa no Brasil por motivações políticas.



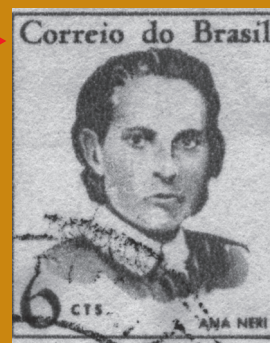
Arquivo Edinha Diniz

Chiquinha Gonzaga ▲

(1847-1935) Natural do Rio de Janeiro, foi compositora pioneira da música popular e abolicionista. Chiquinha compôs mais de duas mil canções populares, entre elas, a primeira marcha carnavalesca do país: "Ô Abre Alas".

Ana Néri ▶

(1814-1880)
Natural da Bahia,
Ana Justina
Ferreira, conhecida
como Ana Nery,
foi a primeira
enfermeira do
Brasil e ficou
conhecida como a
heroína da Guerra
do Paraguai.



Selo do Correio com imagem da enfermeira Ana Néri

Correios do Brasil - Prolineserver/Creative Commons





Agência Estado

▲ **Anésia Pinheiro Machado**

(1904-1999) Natural de São Paulo, foi pioneira da aviação, primeira mulher no Brasil a realizar um voo transcontinental, a transportar passageiros e fazer reportagens e acrobacias aéreas.



Angelo/Arquivo Público do Estado de São Paulo - Memória Pública

◀ **Dora Vivacqua, conhecida como Luz del Fuego**

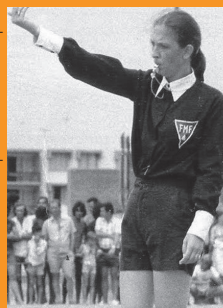
(1917-1967) Natural do Espírito Santo, foi vedete e fundadora do primeiro clube de nudismo no Brasil, na década de 1950.



Januário Garcia/Memorial Lélia González MLG

◀ **Lélia González**

(1935-1994) Natural de Minas Gerais, foi intelectual, feminista, professora e antropóloga e co-fundadora do Movimento Negro Unificado, nos anos de 1970.



Acervo particular/Léa Campos

◀ **Léa Campos**

Nascida em 1945 em Minas Gerais, foi a primeira mulher árbitro de futebol do mundo. Atualmente, mora nos EUA e é cronista esportiva.

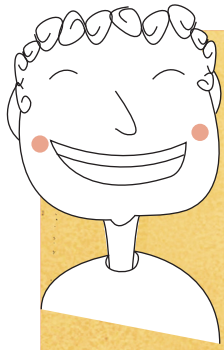
Luísa Mahin

Nascida no século XIX, pertencia à tribo Mahi da nação africana Nagô e foi trazida ao Brasil como escrava, tendo recebido alforria em 1812. Vivendo em Salvador, na Bahia, envolveu-se diretamente nas revoltas e levantes de escravos ocorridas nas primeiras décadas do século XIX, distribuindo mensagens em árabe para mobilização e organização dos negros. Se a Revolta dos Malês, ocorrida em 1835, tivesse sido vitoriosa, Luísa Mahin teria sido reconhecida Rainha da Bahia.

Agora é a sua vez

E na sua região? Você conhece alguma mulher que gostaria de destacar? Escreva o nome dela e diga por que ela merece destaque.





Ha Ha Ha Vamos Rir um pouco?

Um homem estava farto e cansado de todos os dias sair para trabalhar enquanto a mulher ficava em casa. Com alguma inveja e surpresa reparou que a esposa recebeu no Dia das Mulheres uma série de cumprimentos. Ele bem que gostaria que ela soubesse do sofrimento dele e o que ele passava em seu trabalho, e então pediu fervorosamente:

– “Como eu gostaria de ser uma mulher! Todos os dias, vou trabalhar durante 8 horas e a minha mulher apenas fica em casa. Eu gostaria que ela soubesse o que eu passo. Eu adoraria trocar de corpo com ela por um dia só.”

POOOFF!!!

– “Seu pedido foi atendido”, disse um gênio, que satisfez o desejo do homem...

Na manhã seguinte, “ele” acorda como mulher e levanta-se às 6h. Prepara a refeição matutina para o marido; acorda os filhos, veste-lhes as roupas da escola, serve-lhes o café da manhã, coloca nas mochilas as suas merendas e leva-os à escola. Passa no mercado, faz as compras e guarda-as nos armários...

Limpa a caixa de areia do gato e ainda dá banho ao cachorro. Já são quase 2h da tarde. Rapidamente faz as camas; em seguida, lava as roupas, passa pano na casa, lava o banheiro e a cozinha. Corre à escola para pegar os filhos e pelo caminho fala dos estudos deles. Serve a eles o lanche da tarde e ajuda-os a fazerem os trabalhos de casa. Logo a seguir, vai passar roupas, enquanto ouve o rádio. Já são 5h30 da tarde! “Ele” começa a descascar as batatas e a lavar os vegetais para a salada. Precisa preparar o jantar da família. Limpa a cozinha, arruma a roupa, dá banho nas crianças e as coloca na cama. Já são 9h da noite!!! “Ele” (feito ela) está exausto(a) como se tivesse apanhado; e observa que o seu trabalho doméstico ainda não tinha acabado. Vai para a cama quando o “marido” aparece querendo um pouco de amor. Na manhã seguinte, mal acordou, salta da cama; ajoelha-se e, prostrado, apressa-se a rezar, com fervor ainda maior:

– “Gênio, me perdoa. Eu nem sei o que é que me passou pela cabeça. Eu estava tão errado de invejar a minha mulher, por ela ficar em casa o dia todo. Por favor, troca urgentemente os nossos corpos, restaurando a ordem natural que estava antes. Por favor, atende este meu pedido, pois estou desesperado e todo arrebitado. Tem misericórdia de mim.”

E o gênio respondeu:

– “Meu senhor, ficarei feliz em colocar as coisas como eram dantes; só que terás de esperar apenas NOVE MESES. É que o senhor engravidou a noite passada!”



Caça-Palavras

Procure no quadro nove profissões historicamente atribuídas às mulheres:

W	Q	B	P	K	Y	G	B	U	D	R	I	V	O	A	E	B	E
B	A	B	A	Z	C	C	G	T	E	U	N	S	P	K	M	L	M
O	F	F	R	B	T	O	X	D	I	A	O	T	L	W	V	A	P
Q	D	T	J	C	N	S	A	O	M	C	N	E	I	L	N	E	R
V	F	B	L	T	M	T	I	Q	A	P	G	R	J	I	X	R	E
R	Q	V	J	Y	P	U	T	R	N	S	O	B	F	R	Y	L	G
N	A	C	E	T	N	R	U	N	I	X	D	Q	S	W	R	C	A
U	V	N	U	L	F	E	G	R	C	U	I	X	E	O	L	M	D
A	W	R	B	U	L	I	V	Y	U	X	A	Q	C	P	I	G	A
Q	Z	R	N	I	M	R	Y	B	R	C	R	U	R	B	L	X	D
B	V	T	D	U	I	A	E	P	E	Z	I	V	E	O	Ç	M	O
L	F	Y	M	I	F	G	O	M	X	W	S	B	T	M	E	X	M
B	O	R	D	A	D	E	I	R	A	A	T	W	A	V	Y	D	E
I	R	O	T	U	V	E	M	O	D	A	A	C	R	S	K	E	S
R	E	C	B	T	U	Y	N	U	D	F	R	N	I	P	Ç	K	T
E	R	G	I	J	P	S	L	O	W	C	B	R	F	O	B	Q	I
N	A	P	D	T	A	N	P	X	N	I	B	C	A	E	P	N	C
D	X	Y	Q	S	R	V	I	P	Ç	Z	N	F	A	I	P	N	A
E	D	R	T	N	T	I	T	A	M	P	W	X	M	T	D	U	Ç
I	Y	D	L	P	E	N	R	S	P	M	Z	I	T	B	P	Q	B
R	C	W	Q	A	I	R	L	A	V	A	D	E	I	R	A	Ç	R
A	Z	U	E	N	R	P	N	R	T	C	M	A	D	W	B	I	F
G	Y	X	L	R	A	A	O	N	S	U	H	G	R	X	M	Y	O

Respostas: Babá, bordadeira, diarista, empregada doméstica, lavadeira, manicure, parteira, rendeira.

Agora é a sua vez

Escreva em seu caderno uma lista de profissões menos comuns entre as mulheres.



As rendeiras do Brasil

Olê mulher rendeira
 Olê mulher renda
 Tu me ensinas fazer renda
 Que eu te ensino a namorar...

Adaptação: Zé do Norte (Alfredo Ricardo do Nascimento)

Dentre as inúmeras ocupações vistas como femininas, destacamos a profissão de rendeira. A renda brasileira é uma das mais apreciadas no mundo e muitas mulheres, principalmente no Nordeste do País, ocupam-se dessa arte.

A renda é um tecido com padrão de orifícios e desenhos feitos à mão ou à máquina, formando desenhos variados com entrelaçamentos de fios de linho, de seda, de algodão ou até mesmo de ouro.



Renda-se à beleza das rendas!

<p>Labirinto</p>	<p>A renda labirinto é uma atividade artesanal de tradição cultural desenvolvida no Nordeste, principalmente na Paraíba e no Ceará. O labirinto (ou crivo) é um tipo de renda de agulha e tem como característica o fio desfiado preliminarmente, o qual é tecido com linha, seguindo os desenhos estabelecidos. O processo (ou operação) de feitura possui seis etapas: escolher o tecido e tirar a metragem, riscar o desenho, desfiar o tecido, fazer o enchimento, torcer e perfilar.</p>	
<p>Renda de bilros</p>	<p>A renda de bilros é criada pela manipulação de numerosos fios, cada um deles presos a um bilro (pequenos fusos de madeira furados, por onde passam os fios), sendo em geral trabalhada sobre uma almofada.</p>	
<p>Renascença</p>	<p>A renda Renascença é uma técnica têxtil que teve sua origem em Veneza, na Itália, no século XVI, e foi introduzida no Brasil por freiras europeias. O bordado delicado difundiu-se por aqui pelas mãos das rendeiras nordestinas, que passam a arte de geração em geração.</p>	
<p>Renda de agulha</p>	<p>A renda de agulha é confeccionada dando-se laçadas com o fio (estando uma extremidade presa a uma agulha e outra presa a uma base) em pontos simples ou complexos, o que resulta num padrão ou desenho pre-estabelecido.</p>	

Francisco Moreira da Costa e CNFC/PPHAN
 Portal da Cultura/Ministério da Cultura

Accostar/GNU FDL

Dja Marques

Luana Keylla



Filé

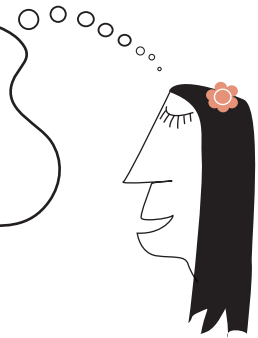
Em sua origem, a atividade dessas rendeiras bordadeiras surgiu paralelamente ao trabalho masculino em áreas pesqueiras. As artesãs vão compondo as peças com desenhos próprios. Primeiro elas trabalham a "malha", trançada com fio de algodão cru ou linha. Logo em seguida, é colocada numa grade para ser preenchida com os desenhos. As mulheres procuravam o que fazer, enquanto os maridos pescavam. E encontraram uma boa fonte de renda: o filé.



Micheline Matos

Para Refletir

Você concorda que a profissão de rendeira é exercida somente por mulheres? Pesquise em sua região e converse com seus colegas sobre as suas descobertas.

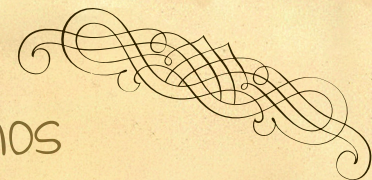
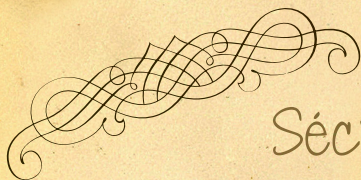


Você sabia?

- A renda feita à máquina surgiu no final do século XVIII.
- De início, o uso das rendas restringia-se aos mantos do clero e da realeza, geralmente sob a forma de passamanaria dourada ou prateada. Nos séculos XVII e XVIII, a renda já era usada em adornos de cabeça, babados, aventais e enfeites de vestidos.
- No início do século XIX, a renda era muito empregada em vestidos; vestidos de chá; véus; casaquinhos; luvas; e os adornos de guarda-sóis e regalos, lenços e xales também foram feitos de renda.

Disponível em: <<http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historia-da-renda/>>. Acesso em: 21 nov. 2011.

O texto que acabamos de ler fala sobre o surgimento e uso das rendas ao longo dos séculos. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa forma de contar o tempo.



Século e algarismos romanos

Um século é uma unidade de tempo que equivale a cem anos. Na história, os séculos são numerados com algarismos romanos. Eles têm esse nome, pois eram

representados a partir de letras do próprio alfabeto dos romanos. Esse sistema numérico associava uma letra a uma quantidade fixa, de acordo com a tabela a seguir:



I	V	X	L	C	D	M
1	5	10	50	100	500	1000

Para escrever os algarismos romanos temos que seguir algumas regras:
Na numeração romana, as letras são escritas uma ao lado da outra. Quando temos uma letra maior seguida de uma menor somamos os valores, observe:

$$VI = 5 + 1 = 6$$

$$XII = 10 + 2 = 12$$

$$LV = 50 + 5 = 55$$

$$CCL = 100 + 100 + 50 = 250$$

$$MCCXI = 1.000 + 100 + 100 + 10 + 1 = 1.211$$

$$DXX = 500 + 10 + 10 = 520$$

$$MDCL = 1.000 + 500 + 100 + 50 = 1.650$$

Quando temos uma letra menor seguida de uma maior, subtraímos o valor da maior pelo valor da menor, veja:

$$IV = 5 - 1 = 4$$

$$IX = 10 - 1 = 9$$

$$XL = 50 - 10 = 40$$

$$XC = 100 - 10 = 90$$

$$CM = 1.000 - 100 = 900$$

Obs.:

A letra I somente aparecerá antes do V e do X.

A letra X somente aparecerá antes do L e do C.

A letra C somente aparecerá antes do D e do M.

As letras I, X, C e M somente podem ser escritas seguidamente por três vezes.

$$III = 1 + 1 + 1 = 3$$

$$XXX = 10 + 10 + 10 = 30$$

$$LXX = 50 + 10 + 10 = 70$$

$$MM = 1.000 + 1.000 = 2.000$$

$$CCC = 100 + 100 + 100 = 300$$

$$CCX = 100 + 100 + 10 = 210$$

Para contar o tempo em anos e séculos é bem fácil. Para saber a que século pertence um determinado ano, soma-se 1 aos dois primeiros números das centenas. Exemplo:

14	34	1434
+ 1		Pertence ao século XV
15		

O século XV	vai do ano	1401	ao final do ano	1500
O século XVI	vai do ano	1501	ao final do ano	1600
O século XVII	vai do ano	1601	ao final do ano	1700
O século XVIII	vai do ano	1701	ao final do ano	1800
O século XIX	vai do ano	1801	ao final do ano	1900
O século XX	vai do ano	1901	ao final do ano	2000
O século XXI	vai do ano	2001	ao final do ano	2100

Mas, como todas as regras, também esta tem uma exceção: nos anos que terminam em 00 não se acrescenta nada ao número das centenas para saber a que século pertencem.

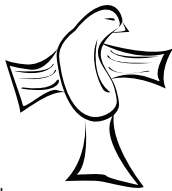
Exemplo: o ano 1500 pertence ao século XV.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A violência contra a mulher é uma violação aos direitos humanos. Segundo dados da Fundação Perseu Abramo, no Brasil, a cada 15 segundos, uma mulher é espancada dentro de sua própria casa. Na maior parte das vezes, o agressor é o próprio marido. Os motivos mais comuns das agressões são: ciúmes, alcoolismo e machismo. Apesar de toda a informação que circula nos meios de

comunicação, da criação de delegacias especializadas para esse tipo de crime, muitas mulheres ainda sofrem caladas e não denunciam o agressor.

Desde 2006, existe a Lei n.º 11.340, denominada Lei Maria da Penha, com o objetivo de proteger os direitos da mulher. Vamos conhecer um pouco mais dessa lei por meio de alguns versos do Cordel de Tião Simpatia.



I

A Lei Maria da Penha
Está em pleno vigor
Não veio pra prender homem
Mas pra punir agressor
Pois em "mulher não se bate
Nem mesmo com uma flor".

II

A violência doméstica
Tem sido uma grande vilã
E por ser contra a violência
Desta lei me tornei fã.
Pra que a mulher de hoje
Não seja vítima amanhã.

III

Toda mulher tem direito
A viver sem violência
É verdade, está na lei.
Que tem muita eficiência
Pra punir o agressor
E à vítima, dar assistência.

IV

Tá no artigo primeiro
Que a lei visa coibir;
A violência doméstica
Como também, prevenir;
Com medidas protetivas
E ao agressor, punir.

V

Já o artigo segundo
Desta lei especial
Independente de classe
Nível educacional
De raça, de etnia;
E opção sexual...

VI

De cultura e de idade
De renda e religião
Todas gozam dos direitos
Sim, todas! Sem exceção.
Que estão assegurados
Pela Constituição.

VII

E que direitos são esses?
Eis aqui a relação:
À vida, à segurança.
Também à alimentação
À cultura e à justiça
À saúde e educação.

VIII

Além da cidadania
Também à dignidade
Ainda tem moradia
E o direito à liberdade.
Só tem direitos nos "As",
E nos "Os", não tem novidade?

IX

Tem direito ao esporte
Ao trabalho e ao lazer
E o acesso à política
Pra o Brasil desenvolver
E tantos outros direitos
Que não dá tempo dizer.

X

E a Lei Maria da Penha
Cobre todos esses planos?
Ah, já estão assegurados
Pelos Direitos Humanos
A lei é mais um recurso
Pra corrigir outros danos.

XI

Por exemplo: a mulher
Antes da lei existir,
Apanhava, e a Justiça
Não tinha como punir
Ele voltava pra casa
E tornava a agredir.



XII

Com a lei é diferente
É crime inaceitável.
Se bater, vai pra cadeia!
Agressão é intolerável.
O Estado protege a vítima
Depois pune o responsável.

XIII

Segundo o artigo sétimo
Os tipos de violência
Doméstica e familiar
Têm na sua abrangência
As cinco categorias
Que descrevo na sequência.

XIV

A primeira é a Física
Entendendo como tal
Qualquer conduta ofensiva
De modo irracional
Que fira a integridade
E a saúde corporal...

XV

Tapas, socos, empurrões;
Beliscões e pontapés
Arranhões, puxões de orelha;
Seja um ou sejam dez
Tudo é violência física
E causam dores cruéis.



XVI

Vamos ao segundo tipo
Que é a psicológica
Esta merece atenção
Mais didática e pedagógica
Com a autoestima baixa
Toda a vida perde a lógica.

XVII

Chantagem, humilhação;
Insultos; constrangimento;
São danos que interferem
No seu desenvolvimento
Baixando a autoestima
E aumentando o sofrimento.

XVIII

Violência sexual
Dá-se pela coação
Ou uso da força física
Causando intimidação
E obrigando a mulher
Ao ato da relação...

XIX

Qualquer ação que impeça
Esta mulher de usar
Método contraceptivo
Ou para engravidar
Seu direito está na lei
Basta só reivindicar.

XX

A quarta categoria
É a patrimonial:
Retenção, subtração,
Destruição parcial
Ou total de seus pertences
Culmina em ação penal.

XXI

Instrumentos de trabalho
Documentos pessoais
Ou recursos econômicos
Além de outras coisas mais
Tudo isso configura
Em danos materiais.

XXII

A quinta categoria
É violência moral
São os crimes contra a honra
Está no Código Penal
Injúria, difamação;
Calúnia etc. e tal.

XXIII

Segundo o artigo quinto
Esses tipos de violência
Dão-se em diversos âmbitos
Porém é na residência
Que a violência doméstica
Tem sua maior incidência.

XXIV

Quem pode ser enquadrado
Como agente/agressor?
Marido ou companheiro
Namorado ou ex-amor
No caso de uma doméstica
Pode ser o empregador.

XXV

Se por acaso o irmão
Agredir a sua irmã
O filho, agredir a mãe;
Seja nova ou anciã
É violência doméstica
São membros do mesmo clã.

XXVI

E se acaso for o homem
Que da mulher apanhar?
É violência doméstica?
Você pode me explicar?
Tudo pode acontecer
No âmbito familiar.

XXVII

Nesse caso é diferente
A lei é bastante clara.
Por ser uma questão de gênero
Somente a mulher ampara
Se a mulher for valente
O homem que livre a cara.

XXVIII

E procure seus direitos
Da forma que lhe convenha
Se o sujeito aprontou
E a mulher desceu-lhe a lenha
Recorra ao Código Penal
Não à Lei Maria da Penha.

XXIX

Agora, num caso lésbico;
Se no qual a companheira
Oferecer qualquer risco
À vida de sua parceira
A agressora é punida;
Pois a lei não dá bobeira.

XXX

Para que os seus direitos
Estejam assegurados
A Lei Maria da Penha
Também cria os Juizados
De Violência Doméstica
Para todos os Estados.



**XXXI**

Aí, cabe aos governantes.
De cada federação
Destinarem os recursos
Para implementação
Da Lei Maria da Penha
Em prol da população.

XXXII

Espero ter sido útil
Neste cordel que criei
Para informar o povo
Sobre a importância da Lei
Pois quem agride uma Rainha
Não merece ser um Rei.

XXXIII

Dizia o velho ditado
Que "ninguém mete a colher".
Em briga de namorado
Ou de "marido e mulher"
Não metia... Agora, mete!
Pois isso agora reflete
No mundo que a gente quer.



Tião Simpatia/Flickr



Tião Simpatia

Cantor, compositor, repentista e arte educador. É autor do tema da "Lei Maria da Penha" e da Campanha Nacional "Criança Não É de Rua". Iniciou sua carreira aos 15 anos de idade no interior de Granja (CE) e, posteriormente, Camocim (CE), onde iniciou seus estudos e residiu por 12 anos, mudando-se para Fortaleza em 2006. Participou de vários festivais de música e repente em todo o Nordeste. Tem seis CDs lançados e um DVD intitulado: "Mulher de Lei", cujo repertório é todo focado no universo feminino, com ênfase na Lei Maria da Penha.

Grandes personagens – Maria da Penha

Você sabe quem foi Maria da Penha? Vamos conhecer a sua história?

Elza Fúza/ABr



Maria da Penha Maia Fernandes, biofarmacêutica cearense, hoje com 61 anos, fez da sua tragédia pessoal uma bandeira de luta pelos direitos da mulher e batalhou durante 20 anos para que fosse feita justiça. O seu agressor, o professor universitário de economia Marco Antonio Herredia Viveros, era também o seu marido e pai de suas 3 filhas. Na época, ela tinha 38 anos e 3 filhas. Na primeira tentativa de assassinato, em 1983, seu marido atirou em suas costas enquanto ainda dormia, alegando que tinha sido um assalto. Depois do disparo, foi encontrado na cozinha, gritando por socorro, dizendo que os ladrões haviam escapado pela janela. Maria da Penha foi hospitalizada e ficou internada durante quatro meses. Voltou ao lar paraplégica e

mantida em regime de isolamento completo. Foi nessa época que aconteceu a segunda tentativa de homicídio: o marido a empurrou da cadeira de rodas e tentou eletrocutá-la embaixo do chuveiro. Ele foi a júri duas vezes: a primeira, em 1991, quando os advogados do réu anularam o julgamento. Já na segunda, em 1996, o réu foi condenado a dez anos e seis meses, mas recorreu. Após as tentativas de homicídio, Maria da Penha começou a atuar em movimentos sociais contra violência e impunidade e hoje é coordenadora de Estudos, Pesquisas e Publicações da Associação de Parentes e Amigos de Vítimas de Violência (APAVV) no Ceará. Hoje, ela atua junto à Coordenação de Políticas para as Mulheres da prefeitura de Fortaleza e é considerada símbolo contra a violência doméstica.

Disponível em: <http://angelscrist.blogspot.com/2009/03/violencia-domestica_11.html>. Acesso em: 23 nov. 2011.



O machismo em versos

O machismo é um comportamento de quem não admite a igualdade de direitos para o homem e a mulher. Vamos analisar

duas músicas, que nos permitem refletir criticamente sobre o machismo.

Mulheres de Atenas

Chico Buarque

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Vivem pros seus maridos
Orgulho e raça de Atenas

Quando amadas, se perfumam
Se banham com leite, se arrumam
Suas melenas
Quando fustigadas não choram
Se ajoelham, pedem, imploram
Mais duras penas; cadenas

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Sofrem pros seus maridos
Poder e força de Atenas

Quando eles embarcam soldados
Elas tecem longos bordados
Mil quarentenas
E quando eles voltam, sedentos
Querem arrancar, violentos
Carícias plenas, obscenas

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Despem-se pros maridos
Bravos guerreiros de Atenas

Quando eles se entopem de vinho
Costumam buscar um carinho
De outras falenas
Mas no fim da noite, aos pedaços
Quase sempre voltam pros braços
De suas pequenas, Helenas

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas:
Geram pros seus maridos,
Os novos filhos de Atenas.

Elas não têm gosto ou vontade,
Nem defeito, nem qualidade;
Têm medo apenas.
Não tem sonhos, só tem presságios.
O seu homem, mares, naufrágios...
Lindas sirenas, morenas.

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Temem por seus maridos
Heróis e amantes de Atenas
As jovens viúvas marcadas
E as gestantes abandonadas
Não fazem cenas
Vestem-se de negro, se encolhem
Se conformam e se recolhem
Às suas novenas
Serenas

Mirem-se no exemplo
Daquelas mulheres de Atenas
Secam por seus maridos
Orgulho e raça de Atenas

Ai que saudades da Amélia

Ataulfo Alves/Mário Lago

Nunca vi fazer tanta exigência
 Nem fazer o que você me faz
 Você não sabe o que é consciência
 Não vê que eu sou um pobre rapaz

Você só pensa em luxo e riqueza
 Tudo o que você vê, você quer
 Ai meu Deus que saudades da Amélia
 Aquilo sim que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado
 E achava bonito não ter o que comer
 E quando me via contrariado dizia
 Meu filho o que se há de fazer

Amélia não tinha a menor vaidade
 Amélia que era a mulher de verdade

Cynthia R. Yamasaki

Acervo IPF



Educandas(os) do Projeto MOVA-Brasil.

Agora é a sua vez

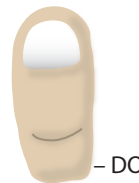
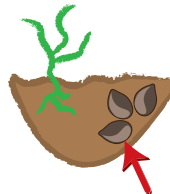
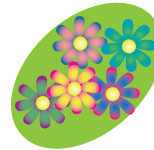
Você conhece alguma música ou poema que relacione mulher e machismo?

Carta Enigmática

Atualmente as mulheres começam a conquistar mais espaço na sociedade, mas isso só foi possível graças às lutas iniciadas anos atrás. Vamos ver que relação isso tem com a carta enigmática. Vamos decifrá-la? Veja os desenhos e subtraia as letras de seu significado.

Exemplo: GATO – GA + DAS = TODAS

Carta Enigmática



Resposta: Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje (provérbio chinês).

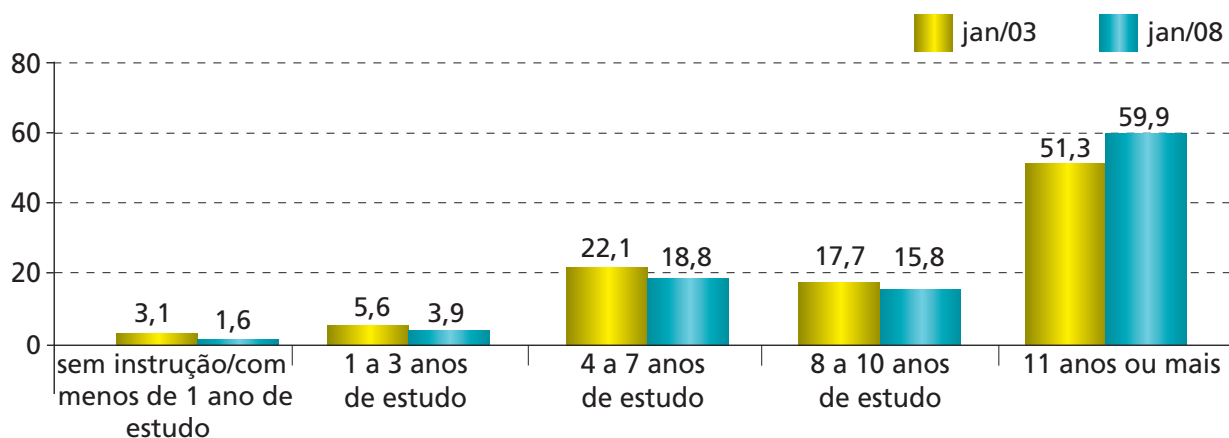
Catherine Abud Scotton

Mulher, trabalho e estudo

As conquistas femininas ao longo da história foram frutos de intensa luta e mobilização em defesa dos direitos de igualdade entre os sexos. Essa luta ainda não acabou, pois ainda persistem desigualdades, principalmente quando o assunto é trabalho. Embora as pesquisas indiquem que a escolaridade das mulheres permanece mais alta que a dos homens, os postos de trabalho de maior destaque são ocupados por homens.

No que se refere à escolaridade feminina, entre as mulheres trabalhadoras, 51,3% possuíam 11 anos ou mais de estudo em janeiro de 2003, contra 59,9% em janeiro de 2008. Entre os homens, esses mesmos níveis de escolaridade eram de 41,9% e 51,9%, respectivamente, nos meses de janeiro de 2003 e de 2008, conforme vemos no gráfico a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DAS MULHERES OCUPADAS SEGUNDO OS ANOS DE ESTUDO – JANEIRO DE 2003 E DE 2008 (%)



Com base em IBGE/Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento – Pesquisa Mensal de Emprego



Pensamento

“Eu sou aquela que fez a escalada da montanha da vida removendo pedras e plantando flores.”

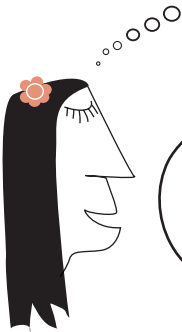
Cora Coralina

Você sabia?

- No dia 8 de março de 1857, em Nova York (Estados Unidos), operárias de uma fábrica de tecidos fizeram uma grande greve, ocupando a fábrica e reivindicando melhores condições de trabalho, tais como: redução na jornada de trabalho para dez horas (elas trabalhavam 14 horas diárias), equiparação de salários com os homens (elas recebiam até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi duramente reprimida: as mulheres foram trancadas na fábrica e esta, incendiada, tendo morrido carbonizadas 129 tecelãs. Em homenagem a estas mulheres, foi decidido, em 1910, na Dinamarca, que o dia 8 de março passaria a ser o Dia Internacional da Mulher. A data somente foi oficializada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1975.



- De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2010, mesmo com maior escolaridade, as mulheres têm rendimento médio inferior ao dos homens. Em 2009, o total de mulheres ocupadas recebia cerca de 70,7% do rendimento médio dos homens ocupados.
- Segundo o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em 2009, a proporção de famílias chefiadas por mulheres no Brasil de 2001 a 2009 subiu de aproximadamente 27% para 35% do total. Em 2009, 14,2% dos casais com ou sem filhos eram chefiados por mulheres.
- No mundo, a cada cinco dias de falta da mulher ao trabalho, um é decorrente de violência sofrida no lar.



Para Refletir

É preciso construir uma sociedade onde não haja trincheiras separando homens e mulheres, pobres e ricos, pessoas com diferentes opções afetivossexuais, com diferentes religiões; enfim, uma sociedade de iguais. A igualdade é uma meta, uma utopia a ser alcançada. Não podemos desistir desse sonho.

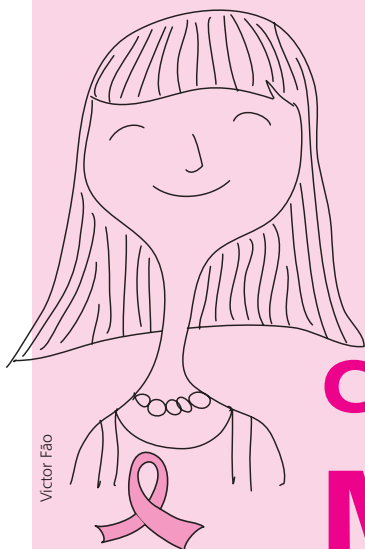


Tuca Vieira

Divisa do bairro do Morumbi, com apartamentos de luxo, com a favela de Paraisópolis. São Paulo(SP).



Mulher e saúde



Victor Fão

Câncer de Mama

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), pelo menos uma em cada dez mulheres pode ter câncer de mama e esta estimativa poderá aumentar se considerarmos outros fatores de risco, como histórico familiar de câncer, ausência de gravidez e diagnósticos anteriores dessa doença. Embora também apareça nos homens, o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano.

Nesse sentido, a prevenção é a maior aliada no combate ao câncer de mama. O diagnóstico em fase inicial pode reduzir a taxa de mortalidade em 31%, índice que pode ser considerado fantástico no contexto de uma

doença fatal e com alta incidência como o câncer de mama.

Mas como prevenir e diagnosticar precocemente essa doença? Por meio do autoexame, do exame clínico e da mamografia.

O autoexame consiste na prática frequente do toque em cada um dos seios pela própria mulher com o objetivo de detectar nódulos ou caroços. Qualquer alteração observada deve ser relatada ao médico que irá indicar exames para descartar ou confirmar a doença.

Um dos exames mais indicados para diagnosticar o câncer de mama é a mamografia que pode diagnosticar nódulos mesmo que esses ainda não sejam palpáveis.

A mamografia, também chamada de senografia e mastografia, nada mais é do que uma radiografia simples das mamas. Para a realização do exame é usado um equipamento de raios X especialmente projetado para essa finalidade, chamado mamógrafo.

O Ministério da Saúde está lançando uma campanha de conscientização ao público feminino para não só entender a importância do exame de toque como para priorizar o exame clínico e a mamografia como as melhores formas de prevenir o câncer nesse órgão.

Disponível em: <<http://www.bemdesaude.com/content/mamografia.html>>. Acesso em: 23 nov. 2011.



1ª Caminhada de Combate ao Câncer de Mama em comemoração à lei que obriga o Sistema Único de Saúde a realizar exames de mamografia.



Agora é a sua vez



Faça uma pesquisa na sala de aula sobre a prevenção do câncer de mama. Quantas mulheres há na sala de aula? Quantas já realizaram o autoexame? Quantas já fizeram o exame de mamografia? Com que periodicidade?



Palavras horizontais sobre o universo feminino

1							2				
3					4		5				
6							7				
8						9					
10							11				
12								13			
	14						15				
16											
17											
18											
19											

1. Pessoa adulta do sexo feminino
2. Condição da mulher que tem filhos
3. Feminino de cavalheiro
4. Artigo definido feminino singular
5. Feminino de avô
6. Princesa que assinou a Lei Áurea
7. Companheira de Adão e primeira mulher, segundo a Bíblia
8. Feminino de sogro
9. Feminino de genro
10. Feminino de marido
11. (...) de Itamaracá – criadora da Ciranda
12. Vestimenta feminina
13. Artigo definido feminino plural
14. Dar à luz
15. Irmã da mãe
16. Período caracterizado pelo encerramento dos ciclos menstruais e ovulatórios
17. Movimento das mulheres por direitos iguais
18. Feminino de cavaleiro
19. Exame de raio X que detecta o câncer de mama

Respostas: Mulher, mãe, dama, a, avó, Isabel, Eva, sogra, nora, esposa, Lia, vestido, as, partir, tia, menopausa, feminismo, amazona, mamografia.

Disponível em: <<http://palavrascruzadas-paulofreixinho.blogspot.com/2009/03/palavras-cruzadas-dedicadas-mulher.html>>. Acesso em: 23 nov. 2011.



Você sabia?

- Que a pílula anticoncepcional revolucionou costumes e promoveu a liberação sexual? Que, graças a ela, as mulheres puderam exercer o direito de decidir se querem ou não ser mães?
- Que o uso da camisinha masculina e feminina não serve só para proteger contra a gravidez indesejada, mas para prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis?
- Que o câncer de colo uterino é o câncer mais comum entre as mulheres no Brasil, correspondendo a, aproximadamente, 24% de todos os cânceres e pode ser diagnosticado precocemente por meio do exame de Papanicolaou? Que esse exame é gratuito e a coleta de material para esse exame pode ser realizada em qualquer consultório de ginecologia, inclusive nos hospitais públicos e no SUS? Que o aborto é permitido para mulheres que engravidaram em função de violência sexual, e que há uma luta do movimento feminino em favor da legalização do aborto para as demais situações?

AS NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES

Do ponto de vista “tradicional”, a família se inicia com a união de um homem e uma mulher por meio de um contrato civil e uma celebração religiosa. Essa união dará origem a filhos que continuarão aquele núcleo. Nessa perspectiva, o homem é o chefe da família, sendo responsável pelo provimento e pelas decisões pertinentes ao convívio familiar.

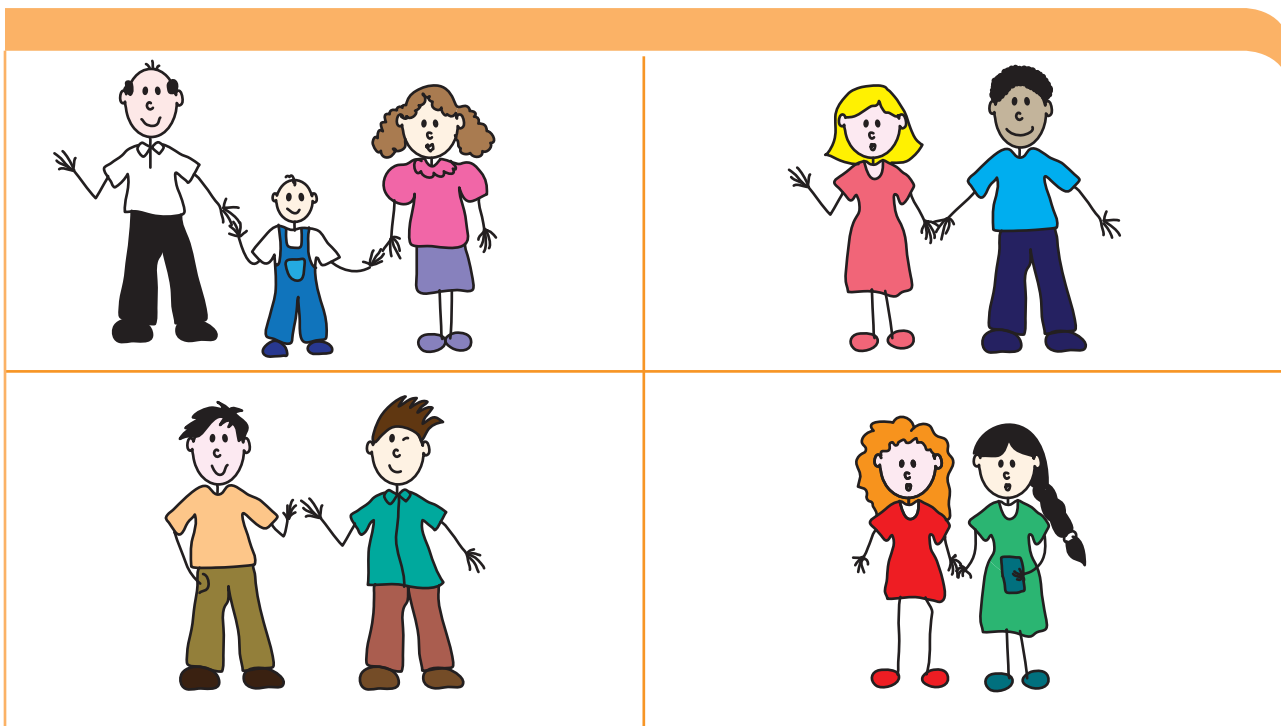
Mas a família, segundo os padrões patriarcais (a figura masculina como centro da família), tem mudado ao longo dos anos. As formações familiares se modificaram devido a vários fatos relacionados ao desenvolvimento da sociedade moderna.

Atualmente, as novas formações familiares comportam:

- a união estável entre homens e mulheres;
- a união estável entre pessoas do mesmo sexo;
- as famílias lideradas por mulheres (mães solteiras, viúvas, divorciadas);
- as famílias lideradas por homens (solteiros, viúvos e divorciados);
- as famílias lideradas por avôs e avós;
- as famílias com convivência mista (ex-marido com mulher atual e ex-esposa com marido atual, ex-marido com companheiro, ex-esposa com companheira, enfim, casais homossexuais, bissexuais, transexuais etc.).

Dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apontam que 26,4% das famílias são chefiadas por outras configurações familiares que não as tidas como “convencionais”.

Diante disso, cabe-nos pensar que não há modelos únicos de família e sim modelos híbridos que se compõem à medida que a sociedade se desenvolve e se modifica.



Cynthia R. Yamasaki

E você, leitor deste Almanaque, como convive com essas realidades?

Identidade masculina

A figura masculina, como também a feminina, é uma construção cultural que se modifica ao longo do tempo e os novos espaços ocupados pela mulher na sociedade têm modificado a própria identidade

masculina. Na sua opinião, como alguém se torna homem? Qual deve ser o comportamento típico de um homem? Existe um único modo de ser homem?



Acervo IPF

Educandos do Projeto MOVA-Brasil.



FILMES SOBRE A CONDIÇÃO DA MULHER

Título	Sinopse
Terra fria	Baseado em uma história real, o filme <i>Terra Fria</i> narra o drama de Josey Aimes, uma mulher que tem a ousadia de abandonar o marido que a espancava para procurar um emprego e sustentar sozinha seus dois filhos. Para conseguir chefiar essa família, ela resolve trabalhar numa mineradora de ferro no interior do estado de Minnesota, nos EUA.
Eu Tu Eles	É a fascinante trajetória de Darlene, uma boia-fria do sertão nordestino. É uma história de amor diferente. Uma curiosa relação entre uma mulher que sofre, trabalha, se diverte, ama, vive e... seus três maridos, personagens de Lima Duarte, Stênio Garcia e Luiz Carlos Vasconcelos. De cada um deles, a sábia Darlene aproveita o que há de melhor, tentando ser feliz com as poucas possibilidades que a vida lhe ofereceu. O clima do filme, ora dramático, ora cômico, é complementado com uma excelente trilha sonora de Gilberto Gil.
Noites de Cabíria	Filme que fala sobre a esperança. Esperança em um mundo melhor, mais justo e feliz. Esperança de uma mulher, Cabíria – prostituta – que mesmo nas maiores adversidades consegue imaginar que a qualquer momento ocorrerá uma reviravolta em sua vida e então poderá ser feliz. É uma lição de otimismo, misturada com dor e ternura – obra-prima do mestre italiano Fellini e sua esposa Giulietta Masina no papel-título.
Mulheres do Brasil	Com 90 minutos de duração, reúne cinco histórias de escritoras brasileiras, situadas em diferentes regiões do Brasil. De Maceió a Porto Alegre, passando a Bom Jesus da Lapa, na Bahia, e sem deixar de fora grandes metrópoles como o Rio de Janeiro e São Paulo, o filme constrói um painel com leituras possíveis da alma feminina brasileira, através de histórias ora sensuais, divertidas e delicadas ora debochadas e cruéis. São personagens, de diferentes culturas e classes sociais, experiências de vida singulares, vivendo momentos especiais em suas trajetórias. Tempo de rupturas, descobertas, alegrias, tristezas, desvio de rotas e recomeço. Mulheres comuns movidas pela eterna e inquietante busca de seus desejos e sonhos.
Que bom te ver viva	Documentário brasileiro que narra a vida de algumas mulheres brasileiras que pegaram em armas contra o regime militar. Há uma série de depoimentos de guerrilheiras e cenas do cotidiano dessas mulheres que recuperaram, cada uma à sua própria maneira, os vários sentidos de viver.

IGUALDADE RACIAL

Todos nós somos iguais
frente à Constituição.
Pra grande diversidade
não existe exclusão.
Pessoa com deficiência
não importa a aparência,
somos uma só nação.

Tem mulato, mameluco,
tem caboclo, sarará,
nosso povo é diverso
nos costumes, no pensar.
Tente agir eticamente,
tu és parte dessa gente
que deves valorizar.

De negros, brancos e índios
vem as nossas etnias,
todos temos o direito
à mesma soberania.
No lugar do preconceito
vamos encontrar um jeito
de exercer cidadania.

*Estrofes da literatura de
cordel de Costa Senna*



Em seu livro *O Povo Brasileiro* (1995), o antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro fala sobre a formação do povo brasileiro. Segundo ele,

Todos nós, brasileiros, somos carne da carne daqueles negros e índios supliciados. Todos nós brasileiros somos, por igual, a mão possessa que os supliciou. A doçura mais terna e a crueldade mais atroz aqui se conjugaram para fazer de nós a gente sentida e sofrida que somos e a gente insensível e brutal, que também somos. Como descendentes de escravos e de senhores de escravos, seremos sempre servos da maldade destilada e instilada em nós, tanto pelo sentimento da dor intencionalmente produzida para doer mais quanto pelo exercício da brutalidade sobre homens, sobre mulheres, sobre crianças convertidas em pasto de nossa fúria. A mais terrível de nossas heranças é esta de levar sempre conosco a cicatriz de torturador impressa na alma e pronta a explodir na brutalidade racista e classista. [...] Os brasileiros se sabem, se sentem e se comportam como uma só gente, pertencente a uma mesma etnia. Essa unidade não significa, porém, nenhuma uniformidade. O homem se adaptou ao meio ambiente e criou modos de vida diferentes. A urbanização contribuiu para uniformizar os brasileiros, sem eliminar suas diferenças. [...] Mais do que uma simples etnia, o Brasil é um povo nação, assentado num território próprio para nele viver seu destino.

Disponível em: <<http://nacaomestica.org/blog4/?tag=darcy-ribeiro>>. Acesso em: 26 dez. 2011.

Mas, se somos um só povo, por que persiste a desigualdade racial em nosso País?



AlexMax/iStockphoto



MAPA DO BRASIL E A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA



Maps World



FORMAÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

O Brasil foi colonizado pelos portugueses que aqui chegaram em 1500. A colonização do Brasil foi exploratória, ou seja, os colonizadores não vieram para contribuir com o desenvolvimento do país e sim para extrair as riquezas existentes. Apesar de os portugueses terem sido os primeiros a chegar no Brasil, o nosso País não foi descoberto por eles, pois já habitavam aqui os indígenas. Além dos portugue-

ses, outros povos vieram, com a intenção de explorar nossas riquezas, como os holandeses, espanhóis, franceses etc. Já os africanos foram trazidos ao Brasil para trabalhar como escravos.

Durante os séculos de colonização, foi sendo consolidada uma cultura resultante das influências desses diferentes povos. Vamos conhecer um pouco o impacto dessas influências na formação da nossa cultura.

Influência Portuguesa	
Tradições do calendário religioso	Cavalhadas de Pirenópolis (Goiás), carnaval e as festas juninas.
Folguedos	Cavalhadas, o bumba-meu-boi, o fandango, a farra do boi, cantiga de roda.
Folclore	Crença em seres fantásticos como a cuca, o bicho-papão e o lobisomem.
Culinária	A feijoada brasileira, resultado da adaptação dos cozidos portugueses. A cachaça foi criada nos engenhos como substituto para a bagaceira portuguesa, aguardente derivada do bagaço da uva. A bacalhoadada e outros pratos baseados no bacalhau. Espécies novas de plantas na colônia, atualmente muito identificadas com o Brasil, como a jaca e a manga.
Influência Indígena	
Linguagem	Nomes de animais e plantas: jaguar, capivara, ipê, jacarandá.
Folclore	Curupira, saci-pererê, boitatá e iara.
Culinária	Mandioca, erva-mate, açaí, jabuticaba, inúmeros pescados, além de pratos como os pirões.
Objetos	Rede de descanso, arco e flecha, zarabatana.
Influência Africana	
Linguagem	Bantos chamados Bantus (nome original africano), nagôs e jejes, falavam idiomas diferentes e trouxeram tradições distintas.
Religião	Os bantos, nagôs e jejes no Brasil colonial criaram o candomblé, religião afro-brasileira baseada no culto aos orixás praticada atualmente em todo o território. A umbanda mistura elementos africanos com o catolicismo e o espiritismo, incluindo a associação de santos católicos com os orixás.
Culinária	Azeite de dendê, vatapá, caruru e o acarajé.
Música	Maxixe, samba, choro, bossa-nova e outros gêneros musicais atuais. Também há alguns instrumentos musicais brasileiros, como o berimbau, o afoxé e o agogô, que são de origem africana. O berimbau é o instrumento utilizado para criar o ritmo que acompanha os passos da capoeira.
Dança	Capoeira, mistura de dança e arte marcial criada pelos escravos no Brasil colonial.
Manifestações	Congada

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_afro-brasileira>. Acesso em: 25 nov. 2011.



Pensamento

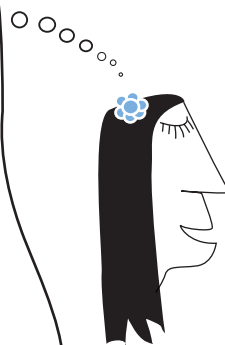
Resgatar, respeitar e valorizar as várias etnias e conhecer melhor a nossa cultura e as nossas múltiplas identidades é fundamental para humanizar a nossa própria existência humana, bem como nossas relações com todas as formas de vida do planeta.

Paulo Roberto Padilha

Para refletir

Como vimos, nosso País foi colonizado por diferentes povos. Isso aconteceu no passado. Mas, e hoje? Será que ainda somos colonizados? Você já ouviu falar em colonização das mentes?

Você já parou para pensar que muitas vezes reproduzimos ideias e comportamentos que nos são passados, muitas vezes, pela mídia, sem refletirmos criticamente? Essas ideias impõem um padrão cultural único, desprezando as diferenças de pensamento, de cultura; enfim, desconsiderando a diversidade. Quando isso acontece, estamos reproduzindo as ideias do colonizador. Para descolonizar as mentes, temos que aprender a pensar por nós mesmos, com autonomia. Vamos refletir sobre isso?



A escravidão no Brasil

Alguns historiadores relatam que os escravos africanos começaram a chegar ao Brasil em 1532. Durante três séculos, milhões de africanos, das mais diferentes etnias, foram arrancados de suas terras e trazidos para o nosso País.

Aqui chegando, os negros eram armazenados em barracões, até serem vendidos. Os preços variavam de acordo com muitos fatores: o sexo, a idade, a origem e o destino. Eram vendidos separadamente sem respeitar laços de família – pais para um senhor, filhos para outros, maridos e mulheres para donos diferentes e eram severamente castigados por qualquer motivo.

Em 13 de maio de 1888, foi assinada a Lei Áurea que abolia a escravatura. Essa lei foi assinada pela Princesa Isabel do Brasil, sob influência das necessidades econômicas da Inglaterra, que necessitava um maior mercado consumidor para os produtos da revolução industrial.

O dia 13 de maio foi feriado nacional até 1930, mas, de acordo com o poeta Elé Semog, em vez de apoiar a comemoração da data, devemos considerá-la como um dia de luto, pois, segundo ele, a liberdade não deve ser concedida, e sim conquistada. O poema Treze de Maio, de sua autoria, expressa essa ideia.



A treze de maio
Fica decretado
Luto oficial na
Comunidade negra.
E serão vistos
Com maus olhos
Aqueles que comemorarem,
Festivamente,
Esse treze inútil.
E fica o lembrete:
Liberdade se toma
Não se recebe
Dignidade se adquire
Não se concede

(Semog, 1979)



Clker.com

Segundo Semog, a Lei Áurea não trouxe verdadeira liberdade aos negros. Os escravos alforriados não conseguiram melhores condições de vida e até hoje persiste a desigualdade social e racial em nosso País.

Disponível em: <<http://poesiaderaizesnegras.arteblog.com.br/>>. Acesso em: 28 dez. 2011.



Para Refletir

Você concorda com o poeta Elé Semog? Explique por quê.

Linguagem e preconceito

Você gosta de piadas? Mas, e se essas piadas reforçarem o racismo, o preconceito, a discriminação. Vamos refletir sobre isso?

No Brasil é comum o uso piadas sobre portugueses, sobre "homossexuais", mulheres loiras, negros, judeus etc. Geralmente, as piadas étnicas costumam ser consideradas "politicamente incorretas". A intolerância às piadas racistas varia de acordo com cada localidade. Na Argentina, por exemplo, piadas sobre negros são menos reprovadas pela sociedade do que no Brasil. Aqui podem ser consideradas como crime, dependendo do contexto. Geralmente,

as piadas racistas possuem um conteúdo que visa a demonstrar a "inferioridade" de alguma etnia ou raça em relação à outra, seja sobre negros, índios, brancos ou orientais. Mas não é só com piadas que se expressam preconceitos. É muito comum o uso de expressões racistas como:

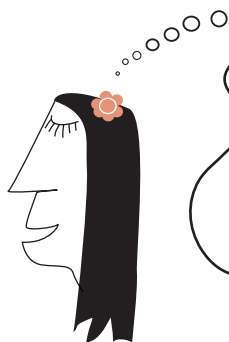
Denegrir. Tornar negro. Aquele homem denegriu a imagem de seu amigo.

Lista negra. Você está na minha lista negra. Está entre os piores da sala.

Coisa de preto. Que serviço mal feito. Tá parecendo coisa de preto. Negro quando não suja na entrada suja na saída.

Agora é a sua vez

No poema Sou Negro, Solano Trindade fala sobre seu pertencimento étnico. Segundo o IBGE, são cinco categorias de classificação étnica: branca, preta, parda, amarela e indígena. Como você se condidera? Por quê?



Pensamento

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

Você sabe o que é uma legenda?

Legenda são textos colocados abaixo de uma fotografia para dar informações sobre a mesma. Veja a foto abaixo e crie uma legenda para ela. Capriche!

Ennavanduinem/PhotoXpress





Grandes personagens – Milton Santos

Jorge Araújo/Folhapress



O baiano Milton Santos nasceu na região da Chapada Diamantina. A família era de classe média, e tanto o pai quanto a mãe eram professores primários. Aos dez anos, prestou exame para o Instituto Baiano de Ensino (Salvador) e passou em primeiro lugar. Em 1948, formou-se pela Universidade Federal da Bahia. Foi professor em Salvador e depois em Ilhéus. Nessa última cidade, foi correspondente do jornal "A Tarde". Retornou para Salvador, tornou-se professor na Faculdade Católica de Filosofia e editorialista do *A Tarde* e publicou mais de uma centena de artigos sobre geografia. Em 1956, foi convidado pelo professor Jean Tricart a realizar seu doutorado em Estrasburgo (França). Após o doutorado (com a tese *O Centro da Cidade de Salvador*), regressou para o Brasil. Com o golpe militar de 1964, Milton Santos foi preso e depois exilado. Convidado a lecionar na Universidade de Toulouse (França), ficou ali três anos. Seguiu, então, para Bordeaux (também na França), onde conheceu Marie-Hélène, a geógrafa que se tornaria sua companheira e com quem teria o filho Rafael. A década de 1970 foi um período intelectualmente bastante fértil para Milton Santos, que estudou e trabalhou em universidades no Peru, na Venezuela e nos EUA. Em 1977, retornou para o Brasil, trazendo já completa a obra *Por uma Geografia Nova*. Em 1984, conseguiu o posto de professor titular na Universidade de São Paulo (USP). Em 1994, recebeu o Prêmio *Vautrim Lud*, considerado o "Nobel da Geografia". Continuou trabalhando ativamente até o fim da vida e foi agraciado com inúmeras honrarias, títulos e medalhas. Milton Santos morreu aos 75 anos, deixando um legado de obras e atividades que foram um marco nos estudos geográficos no Brasil.

Cotas raciais

Você já ouviu falar em cotas raciais? Você sabe do que se trata?

O sistema de cotas raciais é um modelo de ação afirmativa implantado em alguns países para diminuir as desigualdades sociais, econômicas e educacionais entre etnias ou raças. As cotas raciais permitem a destinação de vagas nos cursos superiores, geralmente para pessoas que se declarem negras, e vagas em

emprego. No Brasil, o sistema de cotas raciais não beneficia apenas os negros. Nas instituições públicas da região Norte, por exemplo, é comum a reserva de vagas ou empregos para indígenas e seus descendentes. O sistema de cotas vem resgatar parte da dívida histórica deste País com os afrodescendentes, mas infelizmente, ainda temos grande parte da sociedade que é contra esse direito.

Uma história para se pensar...

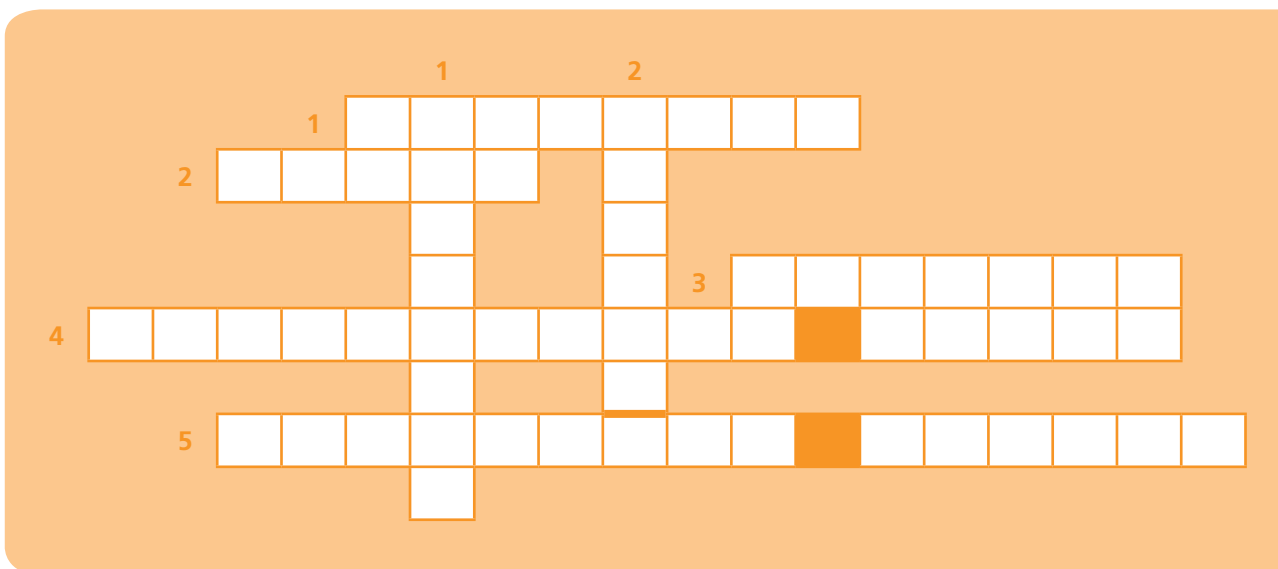
Recentemente, ouvi uma conversa entre dois homens acerca das cotas raciais. Um deles falava que jamais se consultaria com um médico negro, porque não saberia se ele teria se formado médico por competência ou se teria sido beneficiado pelo sistema de cotas. Essa afirmação demonstra um total desconhecimento da questão e um “pré-conceito”, pois o sistema de cotas busca oferecer oportunidades iguais, permitindo que brancos e negros tenham o mesmo ponto de partida. O ponto de chegada vai depender da trajetória

de cada um. Cientificamente já foi provado que não há diferenças entre brancos e negros no que se refere à inteligência. O que temos visto é a dificuldade de muitos negros chegarem à universidade pela desigualdade social que prevalece em nosso País. Dessa forma, não se justifica achar que o sistema de cotas não é capaz de permitir a formação de um profissional competente.

Está na hora de acabar com o preconceito e valorizar iniciativas que diminuam a desigualdade!

Palavras Cruzadas

A seguir, você tem um diagrama de palavras cruzadas com termos da história e luta dos afrodescendentes. Complete seguindo as orientações:



HORIZONTAIS

1. O quilombo que mais resistiu na luta dos negros contra a escravatura.
2. O chefe do quilombo dos palmares
3. Comida de origem africana
4. 20 de novembro é o dia da...
5. SEPPIR é a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da...

VERTICAIS

1. Dia 13 de maio, comemora-se...
2. Os negros que vieram forçados para o Brasil vieram da...

Respostas: horizontais: 1 – Palmares; 2 – Zumbi; 3 – acarajé; 4 – consciência negra; 5 – igualdade racial.
verticais: 1 – abolição; 2 – África.




Você sabia?


- Em 1955, nos Estados Unidos, Rosa Parks, uma mulher negra, se negou a dar seu lugar em um ônibus para uma mulher branca e foi presa. Os líderes negros da cidade organizaram um boicote aos ônibus para protestar contra a segregação racial em vigor no transporte. A campanha durou um ano e dezesseis dias.
- O Dia Nacional da Consciência Negra foi estabelecido pelo Projeto de Lei n.º 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003. Foi escolhida a data de 20 de novembro, pois foi neste dia, no ano de 1695, que morreu Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares. Mas não podemos esquecer que a consciência negra deve existir em todos os dias do ano.
- Pela primeira vez na história do Censo, a população do Brasil deixa de ser predominantemente branca. Pelos dados de 2010, as pessoas que se declararam brancas são 47,73% da população, enquanto em 2000 eram 53,74%.




A afirmação da igualdade no âmbito legal



 A Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, promovendo o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil.

 Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008, estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, promovendo o estudo de diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação

da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

 Lei nº 12.288, de 20 julho de 2010, institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.



A Carne

Elza Soares

A carne mais barata do mercado é a carne negra

*Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos*

A carne mais barata do mercado é a carne negra

*Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
Esse país,
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar*

A carne mais barata do mercado é a carne negra





Caça-Palavras

Procure palavras de origem bantu no caça-palavras:

R	F	U	B	A	X	C	K	I	D	S	W	G	P	B	A
J	G	B	D	E	I	E	V	D	J	A	U	G	M	T	D
U	U	U	W	G	S	T	U	P	Ç	M	W	R	N	X	A
N	B	E	R	I	M	B	A	U	X	B	M	G	U	C	R
S	A	P	Y	D	X	V	T	U	M	A	S	B	Q	A	Ç
C	N	S	O	J	M	E	D	G	Y	U	I	A	K	N	Y
A	X	E	J	T	A	D	R	B	Y	I	M	T	V	J	C
I	O	T	G	O	T	F	V	N	P	O	Ç	U	J	I	E
K	R	H	N	H	X	G	Y	R	O	X	A	Q	D	C	N
N	L	S	D	U	A	N	G	O	L	A	X	U	J	A	I
S	V	O	Q	M	C	U	I	H	Y	E	W	E	C	G	K
V	R	V	T	P	V	D	T	E	S	V	K	I	F	J	M
T	S	W	I	J	O	N	G	O	G	U	K	L	Ç	P	Z
Y	H	Ç	E	N	V	P	F	M	T	F	A	I	N	T	V
C	Y	E	D	E	C	T	O	A	F	B	A	N	T	O	Z
D	E	N	D	E	P	L	B	M	O	D	G	E	R	J	Q
O	D	S	I	G	X	G	W	V	M	A	X	I	X	E	K
W	A	I	O	U	F	K	H	Q	V	I	D	R	T	G	O
Ç	D	V	M	L	R	H	P	K	S	Y	I	U	C	M	A
X	I	S	Ç	R	Q	W	Q	U	I	T	U	T	E	H	O
G	I	N	G	A	E	F	I	U	P	T	H	D	G	S	B
V	M	N	S	L	G	D	R	Q	U	I	T	A	N	D	A
Q	U	I	L	O	M	B	O	L	C	B	D	H	T	U	K

Respostas: Jongo, dendê, ginga, quitute, quitanda, quilombo, fubá, berimbau, banto, maxixe, samba.

Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/nossas-lutas/educacao/planos-de-aula/8364-plano-de-aula-consciencia-negra-iii-palavras-africanas>>. Acesso em: 23 nov. 2011.



Cabelos, cabelos, cabelos...



Algumas características dos afrodescendentes foram temas de músicas. Confira a seguir uma música do carnaval de 1942 que satiriza os cabelos crespos da personagem.

Nega do cabelo duro

David Nasser e Rubens Soares

<p>Nega do cabelo duro Qual é o pente que te penteia? Qual é o pente que te penteia? Qual é o pente que te penteia?</p> <p>Quando tu entras na roda O teu corpo serpenteia Teu cabelo está na moda: Qual é o pente que te penteia, ô nega?</p>	<p>Nega do cabelo duro Qual é o pente que te penteia? Qual é o pente que te penteia? Qual é o pente que te penteia?</p> <p>Teu cabelo à couve-flor Tem um "que" que me tonteia Minha nega, meu amor Qual é o pente que te penteia, ô nega?</p>
--	--

Victor Fão





Antes disso, em 1932, Lamartine Babo e os irmãos Valença lançam a marchinha *O teu cabelo não nega*, enaltecendo a mulata, mas confessando que só querem seu amor porque a cor não “pega”.

O teu cabelo não nega

Lamartine Babo, João e Raul Valença

O teu cabelo não nega, mulata,
Porque és mulata na cor,
Mas como a cor não pega, mulata,
Mulata eu quero o teu amor.

Tens um sabor bem do Brasil;
Tens a alma cor de anil;
Mulata, mulatinha, meu amor,
Fui nomeado teu tenente interventor.

Em 1956, Ataulfo Alves lança a música *Mulata Assanhada*. O autor descreve a personagem como “assanhada”, “fingida” e “pirracenta”, criando o estereótipo da mulata sensual e vulgar, defendendo, ainda, a volta da escravidão.

Mulata Assanhada

Ataulfo Alves

Ai, mulata assanhada
Que passa com graça
Fazendo pirraça
Fingindo inocente
Tirando o sossego da gente

Ai, mulata se eu pudesse
E se meu dinheiro desse
Eu te dava sem pensar
Essa terra, este céu, este mar

E ela finge que não sabe
Que tem feitiço no olhar

Ai, mulata assanhada (...)

Ai, meu Deus, que bom seria
Se voltasse a escravidão
Eu pegava a escurinha
Prendia no meu coração
E depois a pretoria
É quem resolvia a questão

Podemos dizer que a resposta foi dada anos depois, em 2002, por Chico César, com a música *Respeitem meus cabelos, brancos*.

Respeitem Meus Cabelos, Brancos

Chico César

Respeitem meus cabelos, brancos
Chegou a hora de falar
Vamos ser francos
Pois quando um preto fala
O branco cala ou deixa a sala
Com veludo nos tamancos
Cabelo veio da África
Junto com meus santos

Benguelas, zulus, gêges
Rebolos, bundos, bantos
Batuques, toques, mandingas
Danças, tranças, cantos
Respeitem meus cabelos, brancos

Se eu quero pixaim, deixa
Se eu quero enrolar, deixa
Se eu quero colorir, deixa
Se eu quero assanhar, deixa
Deixa, deixa a madeixa balançar





E por falar em mulata, você sabe a origem dessa expressão? Que tal fazer uma pesquisa sobre a origem dessa palavra?

FILMES SOBRE A QUESTÃO DA NEGRITUDE

Sugestão de filmes para trabalhar a questão da negritude

Filme	Vista a minha pele
Gênero	Documentário
Duração	15 min.
Ano	2004
País	Brasil
Sinopse	Uma menina branca passando por tudo o que passa uma menina negra, tentando vencer da melhor maneira possível o preconceito.
Filme	Língua, Vidas em Português
Gênero	Documentário
Duração	105 min.
Ano	2002
País	Brasil/Portugal
Sinopse	Trata de histórias da língua portuguesa e na sua permanência entre culturas variadas do planeta. Mostra o cotidiano de personagens ilustres e anônimos dos quatro continentes, que falam a língua portuguesa. Em cada um deles, o português juntou-se aos deuses, melodias, climas, ritmos. Misturou-se as paisagens. Foi reinventado centenas de vezes e alimentado por levas sucessivas de colonizadores, imigrantes e descendentes.
Filme	Flor do deserto
Gênero	Drama
Duração	124 min.
Ano	2009
País	Reino Unido/Alemanha/Áustria
Sinopse	Baseado no <i>best seller Desert Flower</i> , é autobiografia da modelo somali Waris Dirie (Liya Kebede), circuncidada aos cinco anos e vendida para um casamento arranjado aos 13 anos. A garota fugiu, atravessando o deserto por dias até chegar a Mogadishu, capital da Somália, onde passou o resto da adolescência sem ser alfabetizada. Ao trabalhar em um restaurante <i>fast food</i> , foi descoberta pelo fotógrafo Terry Donaldson que a levou para os Estados Unidos, onde se tornou uma modelo mundialmente conhecida, além de ser embaixadora da ONU no combate à mutilação genital feminina.





Sugestão de filmes para trabalhar a questão da negritude	
Filme	A cor púrpura
Gênero	Drama
Duração	156 min.
Ano	1985
País	Estados Unidos
Sinopse	Em uma pequena cidade da Geórgia (EUA), Celie (Whoopi Goldberg), uma jovem com apenas 14 anos que foi violentada pelo pai, se torna mãe de duas crianças. Além de perder a capacidade de procriar, Celie imediatamente é separada dos filhos e da única pessoa no mundo que a ama, sua irmã, e é doada a "Mister" (Danny Glover), que a trata simultaneamente como escrava e companheira. Grande parte da brutalidade de Mister provém por alimentar uma forte paixão por Shug Avery (Margaret Avery), uma sensual cantora de <i>blues</i> . Celie fica muito solitária e compartilha sua tristeza em cartas (a única forma de manter a sanidade em um mundo onde poucos a ouvem), primeiramente com Deus e depois com a irmã Nettie (Akosua Busia), missionária na África. Mas quando Shug, aliada à forte Sofia (Oprah Winfrey), esposa de Harpo (Willard E. Pugh), filho de Mister, entram na sua vida, Celie revela seu espírito brilhante, ganhando consciência do seu valor e das possibilidades que o mundo lhe oferece.
Filme	O xadrez das cores
Gênero	Ficção
Duração	22 min.
Ano	2004
País	Brasil
Sinopse	Cida, uma mulher negra de quarenta anos, vai trabalhar para Maria, uma senhora de oitenta anos, viúva e sem filhos, que é extremamente racista. A relação entre as duas mulheres começa tumultuada, com Maria tripudiando em cima de Cida por ela ser negra. Cida atura a tudo em silêncio, por precisar do dinheiro, até que decide mudar a situação através de um jogo de xadrez.
A escritora nigeriana Chimamanda Adichie conta a história de como ela encontrou sua voz cultural autêntica – e avisa que, se nós ouvirmos apenas uma única história sobre outra pessoa ou país, corremos o risco de não conhecermos verdadeiramente aquela história.	Chimamanda Adichie: O perigo de uma única história Parte 1 Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=O6mbjTEsD58 >. Acesso em 30 nov. 2011.
	Chimamanda Adichie: O perigo de uma única história Parte 2 Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=SZuJ5O0p1Nc >. Acesso em 30 nov. 2011.



Como já vimos, são muitas as contribuições na língua brasileira. Abaixo vemos alguns exemplos. Que tal você ligar as palavras às suas respectivas imagens?

José Cruz/Abr



AÇAÍ

Aleksey Bakaleev/Dreamstime



CANOA

Fábio Dias/SXC



CAPIM

MonaVie Social Media/Flickr



MANDIOCA





Receitas de origem africana

Sopa africana de amendoim

Serve: 4 pessoas

Ingredientes

- 1 litro de caldo de frango
- 1 pimenta verde, sem semente e esmagada
- 1/2 xícara de pimentão verde, picado
- 1/2 xícara de cebola, picada
- 1/2 xícara de pasta de amendoim



GraciousBowl

Modo de preparo

Preparo: 15 min | Cozimento: 30 min

1. Em uma panela grande, coloque para ferver o caldo de galinha junto com a pimenta verde. Depois que estiver fervido, acrescente o pimentão e a cebola. Deixe que ferva novamente. Abaixar o fogo, tampe a panela e deixe-a no fogo até que os legumes estejam cozidos, aproximadamente 10 minutos.
2. Abaixar bem o fogo e ponha a pasta de amendoim na sopa. Mexa bastante até que a pasta de amendoim esteja totalmente incorporada à sopa.

Frango Peri Peri

Serve: 4 pessoas

Ingredientes

- 4 colheres (sopa) de páprica
- 1 xícara de suco de limão fresco
- 3 dentes de alho picados
- 1 e 1/2 colher (chá) de gengibre fresco picado
- 1 e 1/2 colher (chá) de sal
- 4 peitos de frango com osso



Aurélie Goldélie/Flickr

Modo de preparo

Preparo: 5 min | Cozimento: 15 min | Tempo adicional: 3 horas, na geladeira

1. Em uma tigela grande, misture a páprica, o suco de limão, o alho, o gengibre e o sal. Junte a mistura ao frango, coloque-o em um prato e deixe marinar por 3 horas.
2. Preaqueça a churrasqueira ou grelha em fogo médio.
3. Coloque o frango na churrasqueira e descarte a marinada. Cozinhe por cerca de 30 minutos, virando ocasionalmente, até que a pele esteja levemente queimada.



Os indígenas na atualidade



Fábio Rodrigues Pozzebom/ABr



Wilson Dias/ABr



Antonio Cruz/ABr

Em pleno século XXI, algumas pessoas ainda têm a imagem do índio como aquele que mora na floresta vivendo da caça e da pesca. Embora algumas tribos ainda utilizem essas práticas, os indígenas hoje ocupam um papel muito importante na sociedade. No Brasil temos prefeitos e vereadores indígenas, ocupando espaços importantes no cenário nacional. Em outros países, também vemos a participação indígena na política, como é o caso do então presidente da Bolívia, Evo Morales que é um indígena. Eles também estão nas universidades e muitos se formam advogados para defender o seu povo e o seu território.

No Brasil, temos hoje em torno de 220 etnias indígenas, falantes de 180 línguas indígenas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (censo 2010) a população indígena é estimada em 818 mil

indivíduos, o que corresponde a 0,4% da população brasileira. No passado eram em torno de 5 milhões de falantes de cerca de 1.200 línguas distintas.

Embora tenham diferenças culturais e linguísticas fundamentais, algumas semelhanças também se fazem notar entre os povos indígenas e os não indígenas. Na agricultura, atividade econômica exercida também por não indígenas há, nas duas culturas, o plantio da mandioca, o arroz, o feijão, a batata. Como a maioria da população do País, muitos indígenas utilizam as tecnologias, estão conectados à internet e utilizam celulares. Mas isso não impede que continuem com sua identidade étnica.

Disponível em: <<http://www.indioeduca.org>>.

Acesso em: 27 dez. 2011.

Você sabia?

Que os índios receberam esse nome porque foram confundidos, pelos viajantes europeus, com os habitantes das Índias, para onde (supostamente) se dirigiam as caravelas portuguesas?



Receitas de origem indígena

Pirão caiçara

Ingredientes

- 1 cabeça de peixe
- 1 ramo de salsaõ
- 1 ramo de salsinha
- 1 ramo de cebolinha
- 1 ramo de coentro
- 1 folha de louro
- 1 cebola cortada em 4 pedaços
- 1 dente de alho inteiro
- 1 pimenta vermelha inteira
- 1 tomate passado no liquidificador
- Farinha de mandioca, o quanto baste



Magali Nishimura

Modo de preparo

1. Ferver em 2 litros d'água a cabeça do peixe com todos os temperos por mais ou menos 40 minutos
2. Coar o caldo
3. Desfiar a carne que se soltou da cabeça e acrescentar ao caldo
4. Acrescentar o tomate passado no liquidificador e deixar ferver
5. Ir acrescentando a farinha aos poucos, em forma de chuva, mexendo sempre até ficar na consistência de um mingau mole.

Disponível em: <<http://culinariacaicara.blogspot.com/2010/08/especial-semana-indigenareceitas-base.html>>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Guizado de mandioca indígena

Ingredientes

- 1 Kg de mandioca branca
- 1 Kg de carne de boi alcatra
- 1 tomate maduro
- 1 cebola grande
- cheiro verde a gosto
- 4 dentes de alho
- 1 xícara (chá) de banha de porco



Marcelo Cabral/Flickr

Modo de preparo

Corte a carne em cubos e frite na banha de porco com a cebola, o tomate e o alho picado até dourar. Faça na mandioca o corte especial, quebradinho na faca. Junte à panela, junto com a água quente, sal e cheiro verde a gosto. Cozinhe até a mandioca ficar mole e o caldo cremoso. Sirva com arroz e feijão.

Observação:

- O tempero da carne pode ser sal, alho esmagado, limão rosa e pimenta de cheiro a gosto.
- Quando é feito no fogão de lenha fica muito bom.

Disponível em: <<http://cybercook.terra.com.br/guizado-de-mandioca-indigena-familia-na-comunidade>>. Acesso em: 25 nov. 2011.



Artesanato indígena

Você já viu como é bonito o artesanato indígena? Vamos conhecer panelas feitas pelas índias Waurá?

Os índios Waurá vivem na região do Alto Xingu, no Mato Grosso. As mulheres desse grupo são reconhecidas como especialistas em cerâmica. Há relatos do passado de que as mulheres Waurá eram raptadas por etnias vizinhas, principalmente devido a esse dom. Elas criam panelas, tigelas e cumbucas na forma de vários animais e espíritos. Pintam seu fundo com intrincados padrões de desenho, mesmo sabendo que na primeira vez em que forem ao fogo, esses desenhos desaparecem. A seguir vão algumas dessas cerâmicas, chamadas, na língua Waurá, de *makulatáin*:



Waura tigela.



Waura panela onça.



Waura panela cascudo.



Waura panela tatu.



Salve a nossa língua portuguesa!

A língua portuguesa é a quinta mais falada no mundo e a terceira do mundo ocidental, superada pelo inglês e pelo castelhano. Atualmente, aproximadamente 250 milhões de pessoas no mundo falam português e o Brasil responde por cerca de 80% desse total.

A língua portuguesa é instituída como oficial em Portugal, Ilha da Madei-

ra, Arquipélago dos Açores, Brasil, Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Existem ainda lugares que utilizam a língua portuguesa de forma não oficial; onde o idioma é falado por uma restrita parcela da população. São eles: Macau, Goa (um estado da Índia) e Timor Leste, na Oceania, conforme podemos observar no mapa abaixo.



Com base em *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 p. 32.

Receita de origem portuguesa

Bolos de Santa Clara

Ingredientes

- Para cerca de 12 bolinhos
- 200 g de fécula de batata
- 250 g de açúcar
- 5 ovos
- 1 colher de chá de fermento em pó

Para o creme

- 3 colheres de sopa bem cheias de açúcar
- 50 g de manteiga
- 1 colher de sopa de farinha de trigo
- ½ litro de leite integral
- 2 ovos



- 1/2 colher de chá de raspas de casca de limão
- uma pitada de sal
- 250 g de açúcar

Para polvilhar

- açúcar em pó (preferencialmente açúcar de confeitiro)

Modo de fazer a massa

Bater muito bem o açúcar com as gemas. A seguir, colocar a fécula, uma pitada de sal e as claras batidas, que se envolvem suavemente na massa. Colocar a massa dos bolinhos dentro de formas redondas e altas, previamente untadas, não enchendo comple-

tamente, porque estes bolos precisam de espaço para crescer. Levar os bolos ao forno brando.



Depois de cozidos, desenformados e frios, cortar ao meio na largura, recheiar com o creme e polvilhar com açúcar em pó.

Modo de fazer o creme


Misturar bem a manteiga, o açúcar, os ovos inteiros e a farinha. Acrescentar, pouco a pouco, o leite quente e levar ao fogo para engrossar. Depois de sair do fogo, adicionar as 2 gemas e a raspa da casca de limão. Deixe esfriar antes de aplicar.

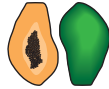
Agora é a sua vez 


Leia a receita trocando desenhos por palavras e, depois, escreva-a no caderno.


Suco de  com 

Ingredientes


5 


1  pequeno




2  pequenos de água

 a gosto

Modo de preparo:

Faça um suco com as 

Descasque o  e retire todas as sementes

Coloque no  a água, o suco de  e o  picado

Bata tudo e adoce como preferir.

Cynthia R. Yamasaki





Agora, faça o contrário. Escolha algumas palavras na receita abaixo e substitua-as por alguns desenhos ou imagens.

Picolé de manga com leite

Ingredientes:

- 1 manga madura
- 1 copo grande de leite
- 2 colheres de sopa de leite em pó
- açúcar a gosto.

Modo de preparo:

Coloque todos os ingredientes no liquidificador e bata por aproximadamente dois minutos. Coloque em forminhas de gelo ou copos descartáveis. Insira um palitinho de picolé e leve ao congelador.

Você sabia?

- Ao contrário do que se ensinou no passado, manga com leite não faz mal! Esse mito começou no tempo em que os escravos trabalhavam em fazendas onde havia muitos pés de manga e por isso tinham permissão para comer. O leite, por sua vez, era de uso exclusivo dos patrões. Para

que os escravos não desobedecessem e tomassem escondido o leite das vacas, os senhores de escravo inventaram que a mistura de leite com manga fazia mal, podendo levar até à morte. Esse mito persiste até hoje. Vamos desmitificar?!



Antonio Jiménez Alonso / SXC

Ache os 7 erros presentes na figura:

Jogo dos Sete Erros



Cinthia R. Yamasaki

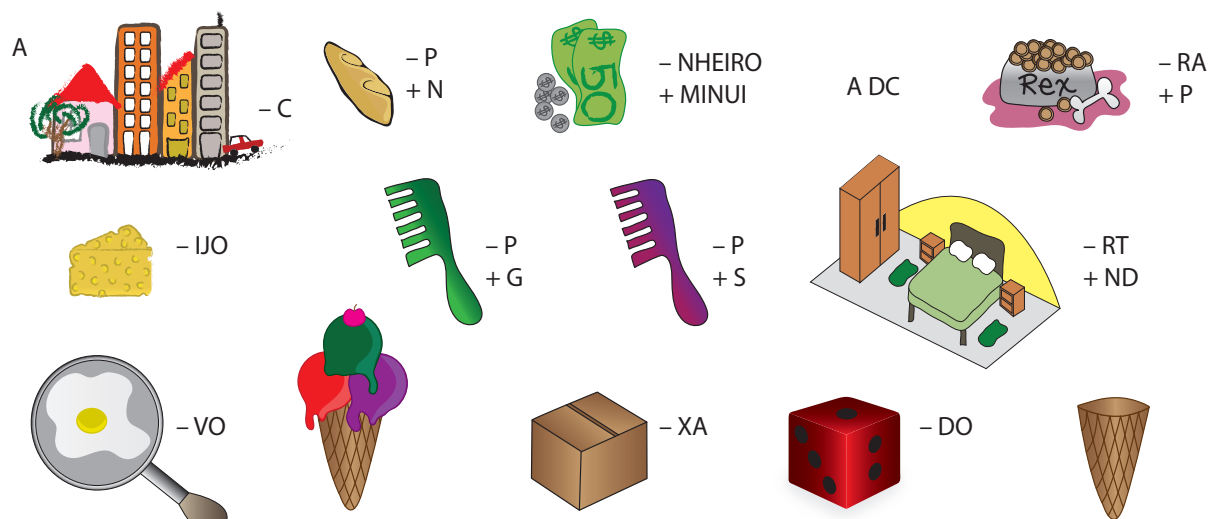
Respostas: Tênis do menino, olho do leão na camiseta, rabo-de-cavalo da menina, flor no vestido da menina, detalhe da camiseta no ombro do menino, sapato da menina e marca no chão.



Você sabia?

- Que existem tecnologias desenvolvidas para ajudar e facilitar a vida de quem vive com certas limitações? Hoje já existe um sistema para computador que se comunica com o seu utilizador através da voz, o que o torna útil para deficientes visuais. Existe também um programa de computador destinado à pessoas com deficiências motoras graves, como tetraplegia ou distrofia muscular e que permite ter acesso ao computador e, através da Internet, promover acesso à escrita, leitura e comunicação. Este sistema é acionado através de comandos falados por microfone.
- Que atualmente existem inúmeras iniciativas visando aumentar as oportunidades de turismo para pessoas com deficiência? Já ouviu falar em Turismo Acessível e Turismo Adaptado? Trata-se de uma proposta que indica locais para passeios onde há acessibilidade e equipe preparada para atender esse turista com necessidades especiais.

Carta Enigmática



Resposta: A idade não diminui a decepção que a gente sente quando o sorvete cai da casquinha. (Jim Fiebig).

Catherine Abud Scotton

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

"Louco" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"Cego" é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

"Surdo" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão, pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

"Mudo" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"Paralítico" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"Diabético" é quem não consegue ser doce.

"Anão" é quem não sabe deixar o amor crescer.

[...]

"A amizade é um amor que nunca morre."

Deficiências
Mário Quintana



Deficiência, segundo a Organização Mundial de Saúde, é a palavra atribuída a toda a perda ou anormalidade de uma função psicológica, fisiológica ou anatômica. Está, portanto, relacionada à biologia do ser humano. O termo *deficiente*, para denominar pessoas com deficiência, tem sido considerado por algumas ONGs e cientistas sociais inadequado, pois carrega uma carga negativa depreciativa da pessoa. Muitos, en-

tretanto, defendem esse termo, pois consideram que pode levar a uma negação e ao não respeito da diferença. Atualmente, o mais comum é mesmo falar “pessoa com deficiência”.

Neste bloco, vamos falar um pouco sobre esse tema, para que possamos conhecer melhor e contribuir para que as pessoas com deficiência possam sair da invisibilidade e ser efetivamente incluídas socialmente.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A história da deficiência ao longo dos anos nos mostra o extenso caminho percorrido na luta pela inclusão social das pessoas com algum tipo de deficiência. Para que possamos compreender melhor esse percurso, vamos analisar a linha do tempo que mostra como essa questão foi tratada no transcorrer da história.

PERÍODO	FATO
Até o séc. XV	Na Roma antiga, crianças que nascessem com algum tipo de deformidade eram jogadas em esgotos. Os que conseguiam chegar à idade adulta serviam para divertir a nobreza em suas festas, como bobos da corte.
Do séc. XVI ao XIX	Pessoas com deficiências físicas e mentais permaneciam isoladas do resto da sociedade, em asilos, conventos e albergues. Surge o primeiro hospital psiquiátrico na Europa, mas todas as instituições dessa época não passavam de prisões, sem tratamento especializado nem programas educacionais.
Séc. XX	As pessoas com deficiência passam a ser vistas como cidadãos com direitos e deveres de participação na sociedade, mas sob uma ótica assistencial e caritativa. A primeira diretriz política dessa nova visão aparece em 1948, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. “Todo ser humano tem direito à educação.”
Anos de 1960	Pais e parentes de pessoas com deficiência organizam-se. Surgem as primeiras críticas à segregação. A Educação Especial no Brasil aparece pela primeira vez na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 4.024, de 1961.





Anos de 1970	Os Estados Unidos avançam nas pesquisas e teorias de inclusão para proporcionar condições melhores de vida aos mutilados da Guerra do Vietnã. A educação inclusiva tem início naquele país via Lei n.º 94.142, de 1975, que estabelece a modificação dos currículos e a criação de uma rede de informação entre escolas, bibliotecas, hospitais e clínicas.
1978	Pela primeira vez, uma emenda à Constituição brasileira trata do direito da pessoa com deficiência: “É assegurada aos deficientes a melhoria de sua condição social e econômica especialmente mediante educação especial e gratuita”.
Anos de 1980 e 1990	Declarações e tratados mundiais passam a defender a inclusão em larga escala. Em 1985, a Assembleia Geral das Nações Unidas lança o Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência, que recomenda: “Quando for pedagogicamente possível, o ensino de pessoas com deficiência deve acontecer dentro do sistema escolar normal”.
1988	No Brasil, o interesse pelo assunto é provocado pelo debate antes e depois da Constituinte. A nova Constituição, promulgada em 1988, garante atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
1989	A Lei Federal n.º 7.853, no item da Educação, prevê a oferta obrigatória e gratuita da Educação Especial em estabelecimentos públicos de ensino e prevê crime punível com reclusão de um a quatro anos e multa para os dirigentes de ensino público ou particular que recusarem e suspenderem, sem justa causa, a matrícula de um aluno.
1990	A Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em março na cidade de Jomtien, na Tailândia, prevê que as necessidades educacionais básicas sejam oferecidas para todos (mulheres, camponeses, refugiados, negros, índios, presos e pessoas com deficiência) pela universalização do acesso, promoção da igualdade, ampliação dos meios e conteúdos da Educação Básica e melhoria do ambiente de estudo.
1990	O Brasil aprova o Estatuto da Criança e do Adolescente, que reitera os direitos garantidos na Constituição: atendimento educacional especializado para pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.
1994	Em junho, dirigentes de mais de 80 países se reúnem na Espanha e assinam a Declaração de Salamanca, um dos mais importantes documentos de compromisso de garantia de direitos educacionais. Ela proclama as escolas regulares inclusivas como o meio mais eficaz de combate à discriminação. E determina que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas.





1996	A Lei de Diretrizes e Bases, Lei n.º 9.394, ajusta-se à legislação federal e estabelece que a educação das pessoas com deficiência deve dar-se preferencialmente na rede regular de ensino.
2001	É celebrada na Guatemala a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa com Deficiência. O Brasil é signatário desse documento, que foi aprovado pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo n.º 198, de 13 de junho de 2001, e promulgado pelo Decreto n.º 3.956, de 8 de outubro de 2001, da Presidência da República.
2001	O direito de acesso e permanência ao Ensino Fundamental é um direito humano indisponível, por isso as pessoas com deficiência, em idade de frequentá-lo, não podem ser privadas dele. Assim, toda vez que se admite a substituição do ensino dos alunos com deficiência em classes comuns do ensino regular, unicamente pelo Ensino Especial, na idade de acesso obrigatório ao Ensino Fundamental, esta conduta fere o disposto na Convenção da Guatemala e, conseqüentemente, a legislação brasileira.

Fonte: Maria Salete Fábio Aranha, Leny Mrech e Lauro Luiz Gomes Ribeiro, promotor da Vara da Infância e Juventude de São Paulo. Publicado na edição de janeiro/fevereiro da Revista Nova Escola.
Disponível em: <<http://direitoadiferenca.files.wordpress.com/2010/05/1-historico-da-deficiencia.ppt>>. Acesso em: 24 nov. 2011.

Ser diferente é normal!

Ciranda da Bailarina

Chico Buarque

Procurando bem
 Todo mundo tem pereba
 Marca de bexiga ou vacina
 E tem piriri
 Tem lombriga, tem ameoba
 Só a bailarina que não tem

E não tem coceira
 Verruga nem frieira
 Nem falta de maneira ela não tem

Futucando bem
 Todo mundo tem piolho
 Ou tem cheiro de creolina
 Todo mundo tem
 Um irmão meio zarolho
 Só a bailarina que não tem

Nem unha encardida
 Nem dente com comida
 Nem casca de ferida ela não tem

Não livra ninguém
 Todo mundo tem remela
 Quando acorda as seis da matina
 Teve escarlatina
 Ou tem febre amarela
 Só a bailarina que não tem

Medo de subir, gente
 Medo de cair, gente
 Medo de vertigem quem não tem?

Confessando bem
 Todo mundo faz pecado
 Logo assim que a missa termina

Todo mundo tem
 Um primeiro namorado
 Só a bailarina que não tem

Sujo atrás da orelha
 Bigode de groselha
 Calcinha um pouco velha ela não tem

O padre também
 Pode até ficar vermelho
 Se o vento levanta a batina
 Reparando bem
 Todo mundo tem pentelho
 Só a bailarina que não tem

Sala sem mobília
 Goteira na vasilha
 Problema na família quem não tem?
 Procurando bem
 Todo mundo tem





Para Refletir

O que o autor quer dizer com a expressão: “Só a bailarina que não tem”. Você concorda com esta expressão? Por quê?

Os tipos de deficiência

Uma das principais conquistas das pessoas com deficiência no Brasil foi a normatização dos tipos de deficiência com vistas à inclusão nos diferentes espaços sociais e no mercado de trabalho. O conceito de deficiência inclui a incapacidade relativa, parcial ou

total, para o desempenho da atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano. É importante esclarecer que a pessoa com deficiência pode desenvolver atividades laborais desde que tenha condições e apoios adequados às suas características.

TIPOS DE DEFICIÊNCIAS

Deficiência física

De acordo com o Decreto n.º 5.296/04, art. 5º, §1º, I, “a”, c/c Decreto n.º 3.298/99, art. 4º, I, deficiência física é a alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física.

Tipos	Definição
Amputação	Perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro.
Paraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores.
Paraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores.
Monoplegia	Perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior).
Monoparesia	Perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior).
Tetraplegia	Perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Tetraparesia	Perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores.
Triplegia	Perda total das funções motoras em três membros.
Triparesia	Perda parcial das funções motoras em três membros.
Hemiplegia	Perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
Hemiparesia	Perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo).
Paralisia cerebral	Lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental.
Nanismo	Deficiência acentuada no crescimento.

Deficiência auditiva

O Decreto n.º 5.296/04, art. 5º, §1º, I, “b”, c/c Decreto n.º 5.298/99, art. 4º, II, estabelece que deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz

Deficiência visual

De acordo com o Decreto n.º 3.298/99 e o Decreto n.º 5.296/04, conceitua-se como deficiência visual a cegueira e a baixa visão.

Tipos	Definição
Cegueira	Quando a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica.
Baixa visão	As pessoas com baixa visão são aquelas que, mesmo usando óculos comuns, lentes de contato, ou implantes de lentes intraoculares, não conseguem ter uma visão nítida. As pessoas com baixa visão podem ter sensibilidade ao contraste, percepção das cores e intolerância à luminosidade, dependendo da patologia causadora da perda visual.

Deficiência mental

De acordo com o Decreto n.º 3.298/99, alterado pelo Decreto n.º 5.296/04, conceitua-se como deficiência mental o funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.

Deficiência múltipla

De acordo com o Decreto n.º 3.298/99, conceitua-se como deficiência múltipla a associação de duas ou mais deficiências no mesmo indivíduo.

Como é feita a comprovação da deficiência?

A condição de pessoa com deficiência pode ser comprovada por meio de:

a) Laudo médico, que pode ser emitido por médico do trabalho da empresa ou outro médico, atestando enquadramento legal do(a) empregado(a) para integrar a cota, de acordo com as definições estabelecidas na Convenção n.º 159 da OIT, Parte I, art. 1; Decreto n.º 3.298/99, art. 3º e 4º, com as alterações dadas pelo art. 70 do Decreto n.º 5.296/04. Este laudo deverá especificar o tipo de deficiência e ter autorização expressa do(a) empregado(a) para utilização do mesmo pela empresa, tornando pública a sua condição;

b) Certificado de Reabilitação Profissional emitido pelo INSS.



Eliza Fluzza/ABr

Aluna de escola em Brasília denuncia a falta de instalações adequadas para pessoas com deficiências.



Caça-Palavras

Vamos descobrir os cinco tipos de deficiência no quadro abaixo?

A	G	X	O	F	M	W	G	A	X	W	W	X	C
S	V	I	S	U	A	L	N	F	G	D	G	S	V
T	S	F	S	S	F	D	S	B	S	G	A	H	E
H	T	A	F	P	S	I	F	S	Y	U	U	R	T
M	M	U	L	T	I	P	L	A	K	O	D	M	U
K	N	O	A	D	R	L	H	V	O	B	I	O	I
U	U	Y	T	M	V	S	E	F	L	D	T	F	L
P	E	K	J	E	Q	Ç	O	I	Ç	A	I	Q	K
A	P	D	K	N	D	Q	S	S	E	I	V	A	O
V	Ç	R	F	T	U	C	G	I	W	T	A	V	P
E	X	V	B	A	S	G	V	C	N	B	W	R	K
R	W	A	G	L	I	B	P	A	S	D	H	H	Ç
M	B	I	E	H	N	E	A	V	A	Q	O	K	Z

Respostas: Visual, Auditiva, Mental, Física.

DEFICIÊNCIA E ARTE

Existem grandes obras de arte que foram criadas por pessoas com deficiência. Vamos conhecer um pouco da história desses artistas...

Egven Bavcar

Cego desde a infância na Eslovênia (ex-Iugoslávia), é um dos mais célebres fotógrafos na Europa. Com doutorado em história e filosofia, trabalha também com cinema, e fala fluentemente esloveno, servo-croata, alemão, inglês e francês.



Alex Rodrigues de Oliveira

Não conseguia, aos 5 anos, falar nem se relacionar com as pessoas. Parecia uma criança autista até ter contato com as tintas numa escola especial em que estudava, em Belo Horizonte. Ficou fascinado com os muros grafitados da escola e com a atividade de colorir os seus papéis. “No início, pintava toda a folha da mesma cor. Ficava bonito, mas não dizia nada dele. Depois, passou a contar histórias do seu dia a dia na pintura”. Com a ajuda da terapeuta ocupacional e artista plástica Daniela Paulinelli Rodrigues Freitas e de outros profissionais que o acompanhavam, ele voltou a falar, começou a escrever, a cuidar da aparência, tornou-se sociável e participativo. Os médicos concluíram que ele sofria de um distúrbio psíquico, que o fez se recolher do mundo por algum tempo e por meio de expressão, ele arrumou um jeito de se entender e se adaptar ao ambiente em que vive.

Antônio Francisco Lisboa

Mais conhecido como Aleijadinho, nasceu em Vila Rica no ano de 1730. Era filho de uma escrava com um mestre de obras português. Iniciou sua vida artística ainda na infância, observando o trabalho de seu pai que também era entalhador. Por volta de 40 anos de idade, começa a desenvolver uma doença degenerativa nas articulações. Aos poucos, foi perdendo os movimentos dos pés e mãos. Pedia a um ajudante para amarrar as ferramentas em seus punhos para poder esculpir e entalhar. Demonstra um esforço fora do comum para continuar com sua arte. Mesmo com todas as limitações, continua trabalhando na construção de igrejas e altares nas cidades de Minas Gerais.



Ludwig van Beethoven

Compositor alemão é considerado um dos compositores mais respeitados e mais influentes de todos os tempos. Aos 26 anos de idade, a congestão dos centros auditivos internos, tirou-lhe a audição. Embora tenha feito muitas tentativas para se tratar, durante os anos seguintes, a doença continuou a progredir e, aos 46 anos de idade, ele estava praticamente surdo.

Rodrigo Hubner Mendes

Artista plástico, aprendeu a pintar com o pincel na boca aos 19 anos, depois de ter ficado tetraplégico em um acidente. Ele fundou a Associação Rodrigo Mendes, em São Paulo e, desde 1994, pessoas com ou sem deficiência, a partir de 14 anos, ingressam no mundo das artes plásticas, com cursos de desenho, pintura, gravura, modelagem e escultura. Para ele, despertar a criatividade não é só uma forma de terapia no tratamento de crianças com deficiência. Trabalhos desenvolvidos em instituições mostram que investir nessa criatividade pode despertar grandes artistas.

Curiosidades sobre a deficiência ao longo da história

Grécia Antiga

Platão, no livro *A República*, e Aristóteles, no livro *A Política*, trataram do planejamento das cidades gregas, indicando as pessoas nascidas "disformes" para a eliminação. A eliminação era por exposição, ou abandono ou, ainda, atiradas do aprisco de uma cadeia de montanhas chamada Taygetos, na Grécia.

Dentre os poetas gregos, o mais famoso é Homero que, pelos relatos, era cego e teria vivido em época anterior a VII a.C. Escreveu os belos poemas de *Ilíada* e *Odisseia*. Em *Ilíada*, Homero criou o personagem de Hefesto, o ferreiro divino. Seguindo os parâmetros da mitologia, Hefesto ao nascer é rejeitado pela mãe Hera por ter uma das pernas atrofiada. Zeus, em sua ira, o atira fora do Olimpo. Em Lemnos, na Terra, entre os homens, Hefesto compensou sua deficiência física e mostrou suas altas habilidades em metalurgia e artes manuais. Casou-se com Afrodite e Atena.



Roma Antiga

As leis romanas da Antiguidade não eram favoráveis às pessoas que nasciam com deficiência. Aos pais era permitido matar as crianças com deformidades físicas, pela prática do afogamento. Relatos nos dão conta, no entanto, de que os pais abandonavam seus filhos em cestos no Rio Tibre, ou em outros lugares sagrados. Os sobreviventes eram explorados nas cidades por “esmoladores”, ou passavam a fazer parte de circos para o entretenimento dos abastados.

Egito Antigo

Em Alexandria, foi criada a primeira universidade de estudos filosóficos e teológicos de grandes mestres. Dentre eles, Dídimos, o Cego, conhecia e recitava a Bíblia de cor. No período em que começava a ler e escrever aos cinco anos de idade, Dídimos perdeu a visão, mas continuou seus estudos, tendo ele próprio gravado o alfabeto em madeira para utilizar o tato.

Século XVI

Gerolamo Cardano (1501 a 1576), médico e matemático, inventou um código para ensinar pessoas surdas a ler e escrever, influenciando o monge beneditino Pedro Ponce de Leon (1520-1584) a desenvolver um método de educação para pessoas com deficiência auditiva, por meio de sinais. Esses métodos contrariaram o pensamento da sociedade da época que não acreditava que pessoas surdas pudessem ser educadas.

Luís de Camões (1524-1580), o poeta de *Os Lusíadas*, perdeu a visão de um dos olhos, em batalha no Marrocos.

Século XVII

Em 1620, na Espanha, Juan Pablo Bonet (1579-1633) escreveu sobre as causas das deficiências auditivas e dos problemas da comunicação, condenando os métodos brutais e de gritos para ensinar alunos surdos. Na Inglaterra, John Bulwer (1600-1650) defendeu um método para ensinar aos surdos a leitura labial, além de ter escrito sobre a língua de sinais.

Galileo Galilei, físico, matemático e astrônomo, em consequência de seu reumatismo, ficou cego nos últimos anos de sua vida, mas ativo em suas pesquisas científicas. Situação semelhante foi vivida pelo astrônomo alemão Johannes Kepler (1571-1630), que tinha deficiência visual e desenvolveu estudos sobre o movimento dos planetas.

John Milton (1608-1674), um dos maiores poetas ingleses, era cego e, com o apoio de escriba e leitor, escreveu várias obras, dentre elas, *Paraíso Perdido*.

Stephen Farfler era paraplégico e, em 1655, na Alemanha, construiu uma cadeira de rodas para se locomover. Era feita em madeira, com duas rodas atrás e uma na frente, acionada por duas manivelas giratórias.





Séculos XVII e XVIII

Houve grande desenvolvimento no atendimento às pessoas com deficiência em hospitais. Havia assistência especializada em ortopedia para os mutilados das guerras e para pessoas cegas e surdas.

Séculos XIX e XX

Philippe Pinel (1745-1826) explicou que pessoas com perturbações mentais devem ser tratadas como doentes, ao contrário do que acontecia na época, quando eram tratados com violência e discriminação.

Em 1884, o chanceler alemão Otto Von Bismark constitui a lei de obrigação à reabilitação e readaptação no trabalho.

No Brasil foi criado o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (atualmente Instituto Benjamin Constant) e o Imperial Instituto de Surdos Mudos (atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos – Ines) que passou a atender pessoas surdas de todo o País, a maioria abandonada pelas famílias.

Em 1819, Charles Barbier (1764-1841), um capitão do exército francês, atendeu a um pedido de Napoleão e desenvolveu um código para ser usado em mensagens transmitidas à noite durante as batalhas. Em seu sistema, uma letra, ou um conjunto de letras, era representada por duas colunas de pontos que por sua vez se referiam às coordenadas de uma tabela. Cada coluna podia ter de um a seis pontos, que deveriam estar em relevo para serem lidos com as mãos. O sistema foi rejeitado pelos militares, que o consideraram muito complicado. Barbier então apresentou o seu invento ao Instituto Nacional dos Jovens Cegos de Paris. Entre os alunos que assistiram a apresentação encontrava-se Louis Braille (1809-1852), então com quatorze anos, que se interessou pelo sistema e apresentou algumas sugestões para seu aperfeiçoamento. Como Barbier se recusou a fazer alterações em seu sistema, Braille modificou totalmente o sistema de escrita noturna criando o sistema de escrita padrão – o BRAILLE – usado por pessoas cegas até aos dias de hoje.

Após a Guerra Civil Americana e a 1ª Guerra Mundial, cadeiras eram construídas de madeira, assentos de palha, apoios ajustáveis para braços e pés. Em 1932 foi projetada a 1ª cadeira dobrável e em 1950, a 1ª cadeira motorizada. Em 1952 tem início as competições entre cadeirantes, na Inglaterra e em 1964 foram realizados os primeiros Jogos Paraolímpicos em Tokyo, Japão.

O Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência (IBDD) foi fundado em 1998, com o objetivo de buscar a inclusão de profissionais com deficiência no mercado de trabalho, a partir da parceria com diversas empresas, de diferentes portes e ramos de atuação.

Foi criada a Lei n.º 10.098, de 2000, e o Decreto n.º 3.298, de 1999, que diz que toda empresa com mais de cem funcionários é obrigada por lei a reservar parte das suas vagas para PCDs (Pessoas com Deficiência).



Você gosta de história em quadrinhos? Conheça então essa turma divertida.



Disponível em: <<http://www.megaterio.com.br/febeca/index.html>>. Acesso em 01/12/2011.





UM SÓ TIME

Há alguns anos, nas Olimpíadas Especiais de Seattle, nove participantes, todos com comprometimentos mental ou físico, alinharam-se para a largada da corrida dos 100 metros rasos. Ao sinal, todos partiram, não exatamente em disparada, mas com vontade de dar o melhor de si, terminar a corrida e ganhar. Todos, com exceção de um garoto, que tropeçou no asfalto, caiu rolando e começou a chorar. Os outros oito ouviram o choro, diminuíram o passo e olharam para trás. Então eles se viraram e voltaram. Todos eles. Uma das meninas com Síndrome de Down, ajoelhou-se, deu um beijo no garoto e disse: “pronto, agora vai sarar”. E todos os nove competidores deram os braços e andaram juntos até a linha de chegada. O estádio inteiro levantou e os aplausos duraram muitos minutos. E as pessoas que estavam ali, naquele dia, continuam repetindo essa história até hoje. Por quê?

Porque, lá no fundo, nós sabemos que o que importa nesta vida é mais do que ganhar sozinho. O que importa nesta vida é ajudar os outros a vencer, mesmo que isso signifique diminuir o passo e mudar de curso.

Inspirada no relato de Flo Johansen, um jornalista esportivo do *Wolf News*, esta história foi originalmente publicada no Informativo da Associação de Pais e Filhos com Síndrome de Down – *Up & Down*, jan./fev./mar. 1999.



Pessoas com deficiência e trabalho

Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), as pessoas com vínculo trabalhista registrado, na data de 31 de dezembro de 2009, no Brasil, eram no total de 41.207.546. As pessoas declaradas com deficiência eram 288.593 (0,7% do total) sendo que, destas, as com deficiência física representavam 45,68%; auditiva, 22,74%; visual, 4,99%; mental, 4,55%; múltipla, 1,21%; e, reabilitados 11,84%. Para garantir o direito à inclusão, por meio da empregabilidade, foi criada a Lei de Cotas, que determina que a empresa com mais de cem funcionários é obrigada por lei a reservar parte das suas vagas para profissionais com deficiência. Nesse sentido, a Lei de Cotas, tanto no setor pú-

blico quanto no setor privado, é uma medida justificável de proteção e de combate à discriminação, devido ao grande número de pessoas com deficiência fora do mercado de trabalho.

No entanto, a baixa escolarização e a falta de adaptações físicas no ambiente de trabalho resultam nos graves problemas desse grupo e na conseqüente dificuldade de inserção social. Assim, os principais problemas encontrados pelas pessoas com deficiência são: a falta de escolarização, qualificação profissional ou experiência para a vaga existente na empresa e adaptação de barreiras de acessibilidade que dificultam a sua adaptação no ambiente de trabalho, entre outros.



Apesar destas dificuldades, alguns estados apresentam maior índice de implementação da Lei de Cotas, como o Ceará, com o percentual de 42,3%, e São Paulo com 41,8%. Entre os estados com os mínimos índices de cumprimento da lei, até 2009, estão Santa Catarina com 3,4%, e Paraíba com 4% das pessoas com deficiência.

Apesar de toda intensificação do Ministério do Trabalho para fazer valer os direitos

das pessoas com deficiência no ambiente de trabalho, segundo os dados do Ministério do Trabalho informado pelo "Relatório Anual de Informações Sociais", de 2009 (RAIS), percebe-se que ainda é pequeno o número de pessoas contempladas pela Lei. No entanto, a conduta discriminatória pela não contratação das pessoas com deficiência é tipificada como crime na Lei n.º 7.853/89, em seu artigo 8º.

Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.phpn_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8827>. Acesso em: 22 nov. 2011.



Grandes personagens – Dorina Nowill

Líder no campo da cegueira, pelo ano de 1936, com apenas 17 anos de idade, Dorina tomava chá com algumas colegas de escola, quando sentiu o impacto de uma "cortina de sangue" descendo pelos seus olhos, cegando-a subitamente. Determinada que era, não desistiu de estudar e, apesar das muitas dificuldades, acabou formando-se como professora primária. Segundo suas próprias palavras, "nessa época os livros em Braille eram raríssimos, tanto que fui a primeira aluna cega a matricular-me em curso para estudantes de visão normal. Formei-me professora e através de uma bolsa de estudos especializei-me nos Estados Unidos".

Em 1946, cercada de amigos e pessoas interessadas, organizou a Fundação para o Livro do Cego no Brasil – hoje conhecida como Fundação Dorina Nowill para Cegos –, com o obje-

tivo principal de produzir e distribuir gratuitamente livros em Braille. A Fundação mantém também um projeto chamado *Livro Falado*, pelo qual voluntários gravam livros em fitas cassete e em CDs.

Casada, mãe de cinco filhos, avó de 12 netos, Dorina Nowill tem vencido barreiras incontáveis. Ocupou importantes cargos em organizações internacionais de cegos. Foi inclusive Presidente do Conselho Mundial para o Bem-Estar dos Cegos, hoje União Mundial dos Cegos.

Um dia, Dorina recebeu de Érico Veríssimo uma carta em que dizia: "Dorina, sua vida é um romance que eu gostaria de ter escrito. Criaturas como você – com seu espírito e sua coragem – constituem um enorme crédito para a raça humana".

Você sabia?

Atualmente, com o avanço da informática, comunicação, internet, CDs, DVDs, a inclusão de pessoas com deficiência visual

e auditiva se ampliou muito. O Braille está sendo substituído por novas tecnologias. Existem diferentes iniciativas nesse sentido.



Deficiência e esporte

O que seria impossível nos séculos passados, hoje é uma prática cada vez mais comum. Pessoas com os mais diferentes tipos de deficiência participam de atividades esportivas com sucesso, superando suas limitações e provando que não há barreiras para a participação, seja ela na área esportiva ou qualquer outra esfera de participação.

Os Jogos Paraolímpicos são o maior evento esportivo mundial envolvendo pessoas com deficiência. Pela primeira vez, os comitês organizadores dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos trabalharam juntos. O apoio do Comitê Olímpico Internacional após os Jogos de Seul, em 1988, proporcionou a fundação, em 1989, do Comitê Paraolímpico Internacional. Desde então os dois órgãos desenvolvem ações conjuntas visando ao desenvolvimento do esporte para deficientes.

Vinte e oito modalidades compõem o programa dos Jogos Paraolímpicos, sendo que vinte e cinco já foram disputadas, duas estrearão na edição de 2016 no Brasil e uma não tem previsão para a inclusão. Além de modalidades adaptadas, como atletismo, natação, basquetebol, tênis de mesa, esqui alpino e *curling*, há esportes disputados exclusivamente por deficientes, como bocha, *goalball* e futebol de cinco.

O Brasil tem conseguido destaque nas últimas edições dos Jogos Paraolímpicos. O País estreou em 1976 e conquistou sua primeira medalha na edição seguinte. Os Parapan-Americanos, realizados em 2011 em Guadalajara, México, foram marcados pela hegemonia total dos atletas brasileiros. A delegação nacional conquistou o primeiro lugar no quadro geral, com 197 medalhas: 81 de ouro, 61 de prata e 55 de bronze.

Disponível em: <[https://donate.wikimedia.org/wiki/Special](https://donate.wikimedia.org/wiki/Special:)>. Acesso em: 26 nov. 2011.

Legenda e manchete

Agora é a sua vez

Observe a imagem ao lado e crie uma legenda para ela.



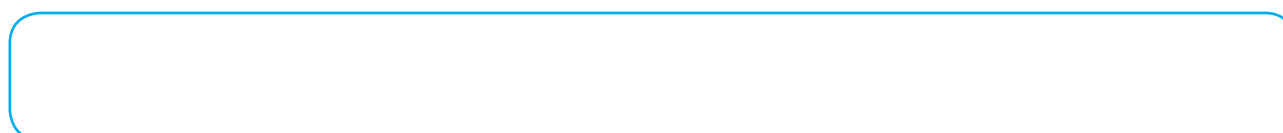
Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR

Veja no quadro o total de medalhas distribuídas, ao longo das 4 edições dos Jogos Pan-Americanos (até Guadalajara 2011). Após

analisá-lo, crie uma manchete para ele. Manchete é o título principal, de maior destaque no alto da primeira página de jornal ou revista.

QUADRO DE MEDALHAS DOS JOGOS PARAPAN-AMERICANOS					
Posição	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	Brasil	336	237	196	769
2	México	309	282	218	809
3	Argentina	137	137	149	423
4	Estados Unidos	122	126	95	343
5	Canadá	79	69	60	208
6	Cuba	75	56	30	161
7	Venezuela	60	54	66	180
8	Colômbia	27	41	35	103
9	Uruguai	15	14	10	39
10	Porto Rico	9	3	6	18
11	Peru	8	7	7	22
12	Chile	6	8	13	27
13	Jamaica	5	8	3	16
14	Costa Rica	5	3	5	13
15	Equador	2	1	3	6
16	El Salvador	1	1	1	3
17	Bolívia	0	1	1	2
17	Republica Dominicana	0	1	1	2
19	Panamá	0	1	0	1
20	Trinidad e Tobago	0	0	2	2
21	Paraguai	0	0	1	1
		1196	1050	902	3148

Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/rumo-a-2012/pan-americano-guadalajara-2011/parapan/noticias/0,,O15488348-E119076,00-Atletas+de+Niteroi+ganham+homenagem+apos+Parapan.html>>. Acesso em: 26 nov. 2011.



Filmes sobre deficiência

Tipo	Filmes
Deficiência auditiva	A música e o silêncio / Filhos do silêncio / Adorável professor / O piano / O país dos surdos / The Dancer / Black / O filme surdo de Beethoven / Los amigos / Querido Frankie / Tortura silenciosa / And now tomorrow / Cop land / And your name Is Jonah
Deficiência física	A força de um campeão / Amargo regresso / Carne trêmula / Feliz ano velho / Nascido em 4 de julho / O óleo de Lorenzo / Uma janela para o céu (Partes 1 e 2) / Dr. Fantástico / Johnny vai à guerra / Meu pé esquerdo / Os melhores dias de nossas vidas / Mar adentro
Deficiência mental	Forrest Gump, o contador de histórias / Gaby, uma história verdadeira / Gilbert Grape – aprendiz de sonhador / Meu filho, meu mundo / Nell / Nick and Gino / O oitavo dia / Rain man / Simples como amar / Uma lição de amor / Shine – Brilhante / Loucos de amor / Jornada da alma / Eu me chamo Elisabeth / Os melhores dias de nossas vidas / Meu nome é Radio
Deficiência visual	Além dos meus olhos / Perfume de mulher / À primeira vista / Dançando no escuro / Castelos de gelo / Ray / Quando só o coração vê / Um clarão nas trevas / Jennifer 8 – A próxima vítima / La symphonie pastorale
Deficiência múltipla	Amy / Helen Keller and her teacher / O milagre de Anne Sullivan (br) / O milagre de Helen Keller (pt) / The unconquered (Helen Keller in her story) / Cegos, surdos e loucos / Sob suspeita / Uma lição de amor / Experimentando a vida
Altas habilidades – superdotação	Mentes que brilham / Lances inocentes / Gênio indomável / Uma mente brilhante / Sociedade dos poetas mortos / Prenda-me se for capaz / Encontrando Forrester / Amadeus / Brilhante / Hackers – Piratas de computador / Código para o inferno
Autismo	Meu filho, meu mundo / Enigma das cartas



Símbolos sobre deficiência

Observe estes símbolos de sinalizações para pessoas com deficiências. Você sabe o que eles significam? Então ligue o símbolo ao seu significado.

Cynthia R. Yamasaki



Deficiência Auditiva



Deficiência Visual



Deficiência Física



POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Um belo mundo
de muitos lagos
de muitos rios.

Um belo mundo
de muitas matas
de muitas vidas
elementares.

Um belo mundo
de muitas lendas
de muitas mortes
antecipadas.

Velhas estórias
de água e florestas.

O homem e a terra.

A terra cansando
dos anos compridos
de extrativismo
na selva
no rio
na rua
na mente.

O homem cansado
de andar pelo tempo
sozinho sozinho
no meio da mata
na beira do rio
à margem da vida.
Velhas estórias
de água e florestas.

O homem e a terra.

- Eu canto para o homem.

*Da opção
Alcides Werle*

Quais e quem são os povos e comunidades tradicionais?



Valter Campanato/ABR

Comunidade indígena Nova Esperança, da etnia Baré, no Parque Nacional de Anavilhanas (AM).

Desde 2007, foi lançada a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, com vista à implementação de políticas para esses povos e comunidades, especialmente no que diz respeito àquelas de inclusão social. Mesmo no caso dos grupos para os quais já existe reconhecimento constitucional – indígenas e quilombolas – persistem questões primordiais

pendentes, como o acesso à terra, à saúde e à educação diferenciadas, de condições mínimas necessárias para a permanência desses povos e comunidades em seus territórios e com sua identidade cultural preservada.

Mas quais são os beneficiários dessa política? Quais são as reais necessidades desses povos e comunidades?

Vamos conhecer um pouco desse contexto.



Azevo/IPF

Educandas da Comunidade de Bom Jesus, Sergipe.



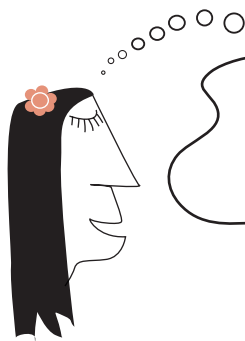
Quais são e quem são os povos e comunidades tradicionais.

Povos e comunidades tradicionais se definem pelo uso sustentável da terra, pelo destino da sua produção e o seu vínculo territorial, incluindo sua situação fundiária, pela importância que os ciclos naturais têm nas suas práticas produtivas, pelo uso que fazem dos recursos renováveis e as práticas de uso comunitário dos

mesmos, pelo seu conhecimento profundo do ecossistema no qual vivem e pelo uso de tecnologias de baixo impacto ambiental, por sua organização social, na qual a família extensa representa papel importante, também por suas expressões culturais e as inter-relações com outros grupos da região.



Povo ou comunidade tradicional	Área habitada/ha	Número de famílias
Povos indígenas – 220 etnias	110 milhões	734.127
Quilombolas	30 milhões	2.000.000
Seringueiros	3 milhões	36.850
Seringueiros e castanheiros	17 milhões	163.000
Quebradeiras de coco-de-babaçu	18 milhões	400.000
Atingidos por barragens – incluindo parte dos pescadores e ribeirinhos	-----	1.000.000



Pensamento

“A terra é suficiente para todos, mas não para a voracidade dos consumistas.”

Mahatma Gandhi



Valter Campanato/ABr

Comunidade de Engenho, dentro do território quilombola dos Kalunga, em Cavalcanti (GO).





Comunidades quilombolas

O quilombo era um local de refúgio dos escravos no Brasil, em sua maioria afrodescendentes (negros e mestiços), havendo minorias indígenas e brancas. O mais famoso na história do Brasil foi o de Palmares.

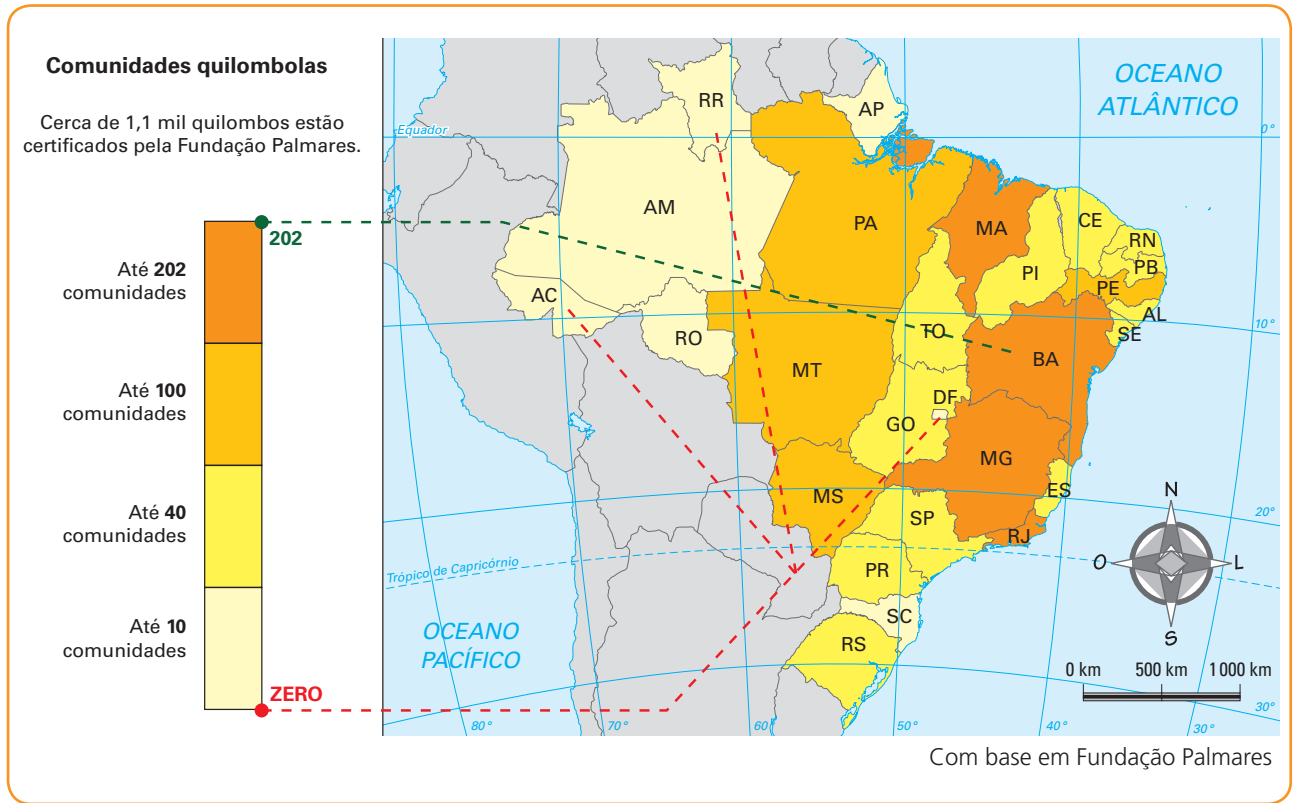
A expressão Quilombo, deriva da palavra Kilombo da língua Mbundo do tronco linguístico Banto, e significa sociedade como manifestação de jovens africanos guerreiros/as. Deriva também do Quimbundo (Kilombo) significando 'acampamento', 'arraial', ' povo-

ação', 'capital', 'união' e ainda 'exército'. No Brasil, o termo "quilombo" ganhou o sentido de comunidades autônomas de escravos fugitivos.

Mas os quilombos não pertencem somente a nosso passado escravista. Atualmente, há mais de 2 mil comunidades quilombolas espalhadas pelo território brasileiro integradas à nossa estrutura social, lutando pelo direito de propriedade de suas terras, consagrado pela Constituição Federal desde 1988.

Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Quilombo>>. Acesso em: 25 nov. 2011.





Maps World



Grandes personagens – Zumbi dos Palmares



Antonio Cruz/ABr

Zumbi dos Palmares nasceu no estado de Alagoas no ano de 1655. Embora tenha nascido livre, foi capturado quando tinha por volta de 7 anos de idade. Entregue a um padre católico, recebeu o batismo e ganhou o nome de Francisco. Aprendeu a língua portuguesa e a religião católica, chegando a ajudar o padre na celebração da missa. Porém, aos 15 anos de idade, voltou para viver no quilombo.

No ano de 1675, o quilombo é atacado por soldados portugueses. Zumbi ajuda na defesa e destaca-se como um grande guerreiro. Após uma batalha sangrenta, os soldados portugueses são obrigados a retirar-se para a cidade de Recife.

Em 1680, com 25 anos, Zumbi torna-se líder do quilombo dos Palmares, comandando a resistência contra as tropas do governo. Durante seu “governo”, a comunidade cresce e se fortalece, obtendo várias vitórias contra os soldados portugueses. O líder Zumbi mostra grande habilidade no planejamento e organização do quilombo, além de coragem e conhecimentos militares.

O bandeirante Domingos Jorge Velho organiza, no ano de 1694, um grande ataque ao Quilombo dos Palmares. Após uma intensa batalha, a sede do quilombo é totalmente destruída. Ferido, Zumbi consegue fugir, porém é traído por um antigo companheiro e entregue às tropas do bandeirante. Com 40 anos, foi degolado em 20 de novembro de 1695.

O Quilombo dos Palmares estava localizado na região da Serra da Barriga, que, atualmente, faz parte do município de União dos Palmares (Alagoas). Na época em que Zumbi era líder, o Quilombo dos Palmares alcançou uma população de aproximadamente 30 mil habitantes. Nos quilombos, os negros viviam livres, de acordo com sua cultura, produzindo tudo o que precisavam para viver.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/zumbi_dos_palmares.htm>. Acesso em: 25 nov. 2011.



Agora é a sua vez

Essa é a história de vida de Zumbi. Que tal agora escrever a sua própria história?



Comunidades indígenas

Constituída por aproximadamente um milhão de indígenas, com cerca de 220 povos diferentes, falantes de mais de 180 línguas, a população indígena brasileira é

detentora de uma grande diversidade cultural, que deve ser protegida por seu caráter formador da nacionalidade brasileira, conforme determina a Constituição.

Todo dia era dia de índio (Jorge Ben)

Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Curumim, chama Cunhatã
Que eu vou contar
Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim

Antes que o homem aqui chegasse
As terras brasileiras
Eram habitadas e amadas
Por mais de 3 milhões de índios
Proprietários felizes
Da Terra Brasilis

Pois todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio

Mas agora eles só têm
O dia 19 de abril
Mas agora eles só têm
O dia 19 de abril
Amantes da natureza

Eles são incapazes
Com certeza
De maltratar uma fêmea
Ou de poluir o rio e o mar
Preservando o equilíbrio ecológico
Da terra, fauna e flora

Pois em sua glória, o índio
É o exemplo puro e perfeito
Próximo da harmonia
Da fraternidade e da alegria
Da alegria de viver!
Da alegria de viver!

E, no entanto, hoje
O seu canto triste
É o lamento de uma raça
Que já foi muito feliz
Pois antigamente

Todo dia era dia de índio
Todo dia era dia de índio
Curumim, Cunhatã
Cunhatã, Curumim





Para refletir

Cinco adolescentes atearam fogo e mataram barbaramente, um índio pataxó que dormia tranquilo, numa estação de ônibus, em Brasília. Disseram à polícia que estavam brincando. Diante dessa notícia, Paulo Freire, um conhecido educador brasileiro que dedicou sua vida em prol de uma educação libertadora, comentou: “Que coisa estranha, brincar de matar índio, de matar gente. Fico a pensar aqui, mergulhado no abismo de uma profunda perplexidade, espantado diante da perversidade intolerável desses moços. Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire. *Pedagogia da Indignação*, 2000, p. 30).

Agora é a sua vez

Você concorda com as afirmações de Paulo Freire?



Valter Campanato/ABr

Apresentação de dança da etnia pataxó, na nona edição dos Jogos dos Povos Indígenas, em Olinda(PE).



As comunidades indígenas e suas principais manifestações folclóricas

O TORÉ

É uma manifestação sociocultural comum a vários grupos indígenas das regiões Norte e Nordeste do Brasil. É dançado ao ar livre por homens e mulheres que, aos pares, formam um grande círculo que gira em torno do centro. Cada par, ao acompanhar os movimentos, gira em torno de si próprio, pisando fortemente o solo, marcando o ritmo da dança, acompanhado por maracás, gaitas, totens e amuletos e pelo coro de vozes dos dançarinos, que declamam versos de difícil compreensão, puxados pelo guia do grupo, no idioma da tribo. É um ritual que expressa contentamento, sobre diferentes aspectos, como: festas religiosas, louvação aos encantados, recepção a personalidades ilustres, confraternização, casamentos, batizados e outros. É uma forma de manter viva não apenas a cultura, a magia e a mística da tribo, mas também a conquista do seu espaço e a preservação de seus costumes e de sua identidade diante de muitas lutas durante toda a história do Brasil.

O KUARUP

É uma das maiores festas tradicionais indígenas. Trata-se de uma reverência aos mortos, representados por troncos de uma árvore sagrada chamada Kam'ýwá. É uma cerimônia dos índios do Alto Xingu, em Mato Grosso.

O Kuarup se inicia sempre no sábado pela manhã. Os índios, com muita dança e canto, colocam os troncos em frente ao local onde os corpos dos homenageados estão enterrados. Os filhos, filhas, esposas e irmãos choram o ente perdido e enfeitam o tronco que simboliza o espírito que se foi.

O tronco é pintado com tinta de jenipapo e envolvido com faixas de linhas amarelas e vermelhas. Sobre o tronco enfeitado são colocados objetos pessoais do homenageado, como: o cocar de penas de gavião, o colar feito de conchas, a faixa de miçangas usada na cintura e outros objetos. Cada morto é representado por um tronco de árvore.

A cerimônia do Kuarup realiza-se, tradicionalmente, nos meses de agosto e setembro, os mais secos do ano e que antecedem as grandes chuvas.

OS TOANTES

São as músicas sagradas dos índios cantadas durante os cerimoniais para invocar a presença de um ou mais seres encantados. Possui uma alucinante monotonia que hipnotiza e empolga os participantes.

São entoadas pelos cantadores ou cantadeiras e dançadas pelos praiás, índios dançadores profissionais, que usam máscaras, roupas e pinturas rituais.

Estão presentes em todos os cerimoniais das tribos, sejam cerimoniais abertos, rituais fechados ou particulares.





Existem diversos tipos de toantes: toantes das festas, que não possuem letra e os índios apenas emitem sons vocalizados; toantes particulares, que possuem letras e falam a respeito do encantado a que pertence e não podem ser assistidos por estranhos; toantes de cura, um tipo de música utilizada pelos pajés benzedeiros, quando são solicitados para a cura de uma pessoa doente; são executados durante os rituais para invocar a presença de um ou mais seres encantados que tenham o poder de cura.

Disponível em: <[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?>](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?). Acesso em: 25 nov. 2011.

Agora é a sua vez

Em sua região há alguma comunidade indígena? Em caso afirmativo, escreva em seu caderno o que você sabe sobre essa comunidade.

Comunidades ribeirinhas

As populações ribeirinhas são povos que vivem nas beiras dos rios e muitas vezes sofrem com a poluição destes, com os assoreamentos e a erosão.

As comunidades ribeirinhas da Amazônia vivem, frequentemente, em casas de palafitas, e as principais atividades desenvolvidas são o artesanato e a agricultura, sabendo-se que a maioria das culturas e a criação de animais são complementares à alimentação, como caça, pesca e algum extrativismo vegetal.

Na região amazônica brasileira, as comunidades ribeirinhas estão localizadas à margem dos rios (Rio Negro, Amazonas, Solimões) e seus afluentes.

Por viverem à beira dos rios, muitas vezes em localidade de difícil acesso, existem projetos que levam benefícios a essas populações por meio de barcos. Vamos conhecer alguns desses projetos.



Marlon Dutra/Flickr

Palafitas às margens do Rio Negro, nos arredores de Manuas(AM).

Projetos de atendimento às populações ribeirinhas

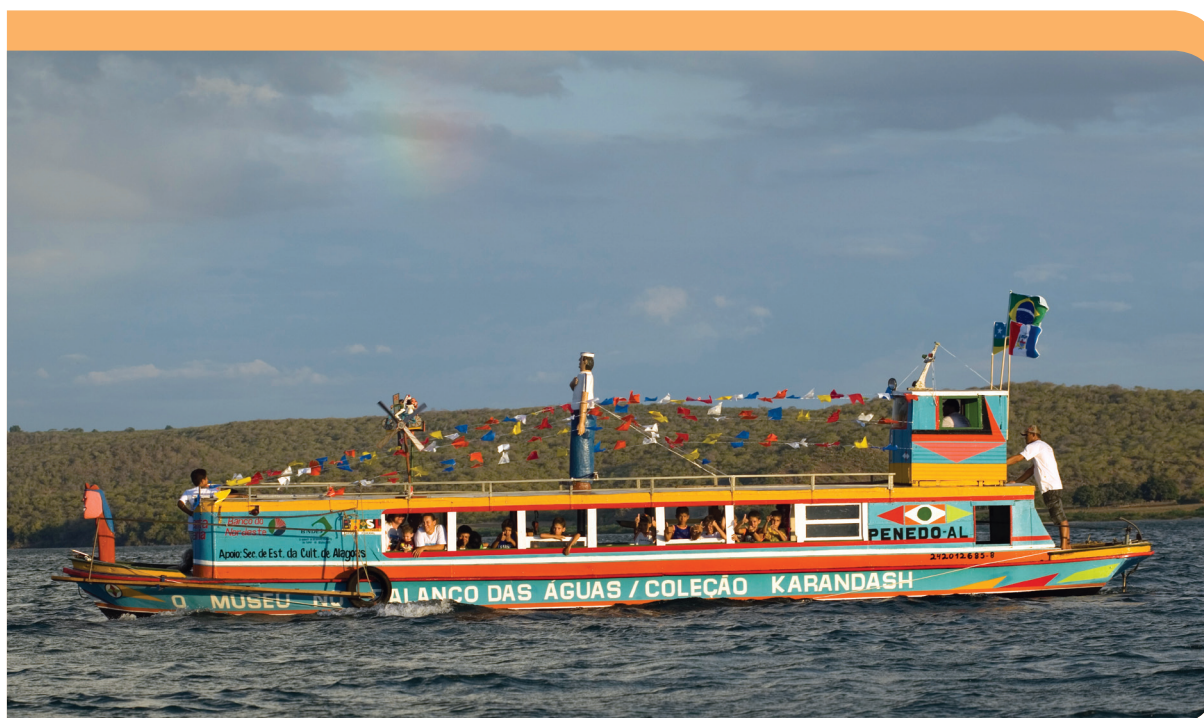
Projeto Saúde e Alegria – Projeto que chamou a atenção do mundo quando colocou um time de médicos e palhaços a bordo de um barco para descer o rio prestando atendimento médico básico às comunidades isoladas. Desde o início, a metodologia deles combinou medicina e atividades circenses, pois acreditavam que associando saúde com alegria seria possível alcançar melhores resultados.

Hoje, tendo conquistado apoio internacional e adquirido um barco-hospital plenamente equipado, o chamado Abaré, o Projeto Saúde e Alegria, trava parcerias com os municípios para transportar seus médicos até as comunidades e também mobiliza médicos voluntários de todo o mundo para realizar intervenções mais sofisticadas, que não são facilmente realizadas na região, como operação de catarata.



Marcelo Leite/Folhapress

Projeto Museu Balanço da Águas – Percorre as águas no rio São Francisco levando exposições flutuantes de artistas contemporâneos para as comunidades ribeirinhas. O barco é transformado em um museu-oficina para ensinar crianças, jovens e adultos a fazerem desenhos, pinturas e esculturas.

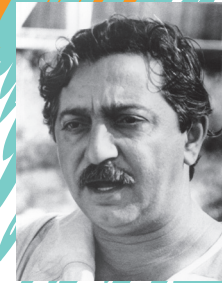


Juarez Cavalcanti/Museu Coleção Karandash

Grandes personagens - Chico Mendes

Criado na Floresta Amazônica, sem jamais frequentar uma escola e tendo de trabalhar desde os 9 anos como seringueiro, Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, foi responsável pela mais eficaz militância ecológica já ocorrida no País, tornando-se símbolo mundial da luta pela preservação da Amazônia. Para evitar a devastação da floresta e conservar o modo de vida dos habitantes locais, quer fossem indígenas, seringueiros, ribeirinhos ou pescadores, pregava a sua organização, a negociação pacífica com os pecuaristas e a criação das reservas extrativistas: áreas protegidas para usufruto da população que vive da exploração de recursos materiais renováveis e que deve, por lei, combinar preservação ambiental e desenvolvimento econômico e tecnológico. Provocou, no entanto, a ira de fazendeiros da região, sendo assassinado, em 1988. Meses antes de sua morte, o governo federal, por meio do Ministério da Reforma Agrária, instalou a primeira reserva extrativista na Amazônia, cuja responsabilidade de organização ficou a cargo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Depois de um século de trabalho semiescravo devido à exploração da borracha, os seringueiros passaram a ser reconhecidos como uma categoria especial de trabalhadores rurais, que tanto vivem dos produtos da floresta quanto lutam por sua preservação.

Disponível em: <http://biografias.netsaber.com.br/ver_biografia_c_705.html>. Acesso em: 30 nov. 2011.



Miranda Smith/Miranda Productions, Inc.

Comunidades ciganas

Presentes desde o início da colonização do País, diversos grupos ciganos preservam línguas, costumes e modos de vida ancestrais no Brasil, num universo de mais de meio milhão de pessoas, quase sempre discriminados, devido à enorme incompreensão sobre sua cultura.

Foi criado, em janeiro de 2006, o Grupo de Trabalho para as Culturas Ciganas, que reuniu representantes dos diversos povos ciganos e do poder público, com o objetivo de subsidiar a elaboração de políticas capazes de promover a inclusão sociocultural de suas comunidades, por meio de ações para integração, visibilidade e acessibilidade de suas atividades e produtos artístico-culturais específicos.

No Brasil, os ciganos enfrentam grandes problemas, como o preconceito, por exemplo. Há, ainda, os obstáculos de acessibilidade

a documentos de identificação civil obrigatórios, de acessibilidade à saúde pública, ao ensino e à permanência na escola. Além disso, existem as dificuldades relativas à inclusão social e cultural e à preservação das tradições, das práticas e do patrimônio cultural.



Marcello Casal/ABr

Cigana caminha entre tendas do acampamento Calom, em Planatina(DF), onde vivem 150 pessoas.

Você sabia?

- Que dia 24 de maio é o Dia Nacional do Cigano?
- Que são poucas as informações sobre a origem dos ciganos? Algumas referências literárias e pesquisas acadêmicas indicam que esse princípio está ligado a grupos nômades, originários da Índia, de onde saíram para o Oriente Médio há cerca de mil anos, tendo chegado, depois, em várias regiões da Europa.
- Que durante a II Guerra Mundial, os ciganos eram tratados como “moletia” e foram duramente perseguidos? Só em Auschwitz-Birkenau, um emblemático campo de concentração de prisioneiros, morreram mais de vinte mil ciganos.
- Que há informações de que existam mais de 10 milhões de ciganos em todo o mundo, e, no Brasil, algumas fontes divulgam a existência de mais de 670 mil? São alegres, apreciam a realização de festas, amam a liberdade e gostam de cores fortes e vivas nas peças do vestuário. Conta-se que as mulheres casadas usam um lenço que simboliza a aliança.
- Que, segundo dados do IBGE 2010, dos 290 municípios que reconhecem a existência de acampamento cigano em seu território, 95 (32,8%) tinham entre 20 mil e 50 mil habitantes? A maioria desses municípios distribui-se ao longo da BR 101.



Quebradeiras de coco

As quebradeiras de coco são mulheres que trabalham, muitas vezes, acompanhadas de seus filhos, quebrando coco babaçu para o próprio sustento. Esta função é bastante conhecida na região Nordeste do Brasil, principalmente no estado do Maranhão. Mais do que uma atividade para garantir o sustento, essas mulheres lutam por terra, trabalho e preservação do meio ambiente.

A fim de conquistar melhores condições de vida e de trabalho, bem como garantir seus direitos, foram criados espaços de luta e articulação, como o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, que integra quatro estados brasileiros onde há ocorrência de palmeiras de babaçu: Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí.



Quebradeiras de coco em Tocantins.

J.L. Bulcão/Pulsar Imagens





Quebradeira de Coco

Mariene de Castro

Menino assustado no meio do mundo
Busquei refúgio em teus braços
Água de brilho falso
Lamaçal no fundo
Se eu fosse fazer farinha
Que nem você faz sofrer
Não tirava ladainha
Pra Deus não se aborrecer

Quebradeira de coco é babaçu, eiá
A dor é um coco ruim de quebrar

Lá no meu interior
Tem uma coisa que não tem nome
Quando eu dou nome a coisa
A coisa some
Menino que coisa é essa, ele me respondeu:
é Fome

Quebradeira de coco e babaçu, eiá
A dor é um coco ruim de quebrar
Quem quiser ver a tristeza, aiaí
Do jeito que Deus criou
Olha os olhos do menino
Carregando seu andô
Lá dentro tem um furunga
Todo enfeitado de flor
A dor tocando zabumba
E dando viva ao senhor
Quebradeira de coco é babaçu, eiá
A dor é um coco ruim de quebrar

Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/mariene-de-castro/quebradeira-de-coco.html#ixzz1g44Fby00>>.
Acesso em 1 dez. 2011.

Xote das quebradeiras de coco

Poesia de João José Filho

Ei! Não derrube esta palmeira
Ei! Não devore os palmeirais
Tu já sabes que não podes derrubar
Precisamos preservar as riquezas naturais.

O coco é para nós grande riqueza,
é obra da natureza, ninguém vai dizer que não
porque da palha se faz casa pra morar,
já é meio de ajudar a maior população.

Se faz o óleo pra temperar comida
é um dos meios de vida pra os fracos de condição
reconhecemos o valor que o coco tem
e a casca serve também para fazer o carvão.

Óleo de coco as mulheres caprichosas
fazem comidas gostosas de uma boa estimacão
Merece tanto seu valor classificado
que como óleo apurado se faz o melhor sabão.

Palha de coco serve pra fazer chapéu,
da madeira faz papel, ainda aduba o nosso chão
Talo de coco também é aproveitado,
Faz equebano e cercado pra poder plantar feijão.

A massa serve para engordar o porco,
tá pouco o valor do coco, precisa dar atenção
Para os pobres este coco é meio de vida,
pisa coco Margarida e bota o leite no capão.

Mulher parada deixa de ser tão medrosa,
seja um pouco corajosa, segure na minha mão
Lutemos juntos com coragem e com amor
pra governo dá valor a esta nossa profissão.

Santa Maria é a nossa companheira
Grande força verdadeira que protege essa nação
que fortalece a nossa força
Em pouco a pouco...
A mulher que quebra coco
Tem a sua proteção

(Musicada e gravada no CD Chico 10 anos, por Raimunda dos Côcos, na voz; Sandra e Mônica, vocal; Jairo Mozart, bumbo leguero e triângulo; Kaley Peixoto, teclado e violinos; Waldeci, pandeiro)

Disponível em: <http://www.agenciaamazonia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47:xote-das-quebradeiras-de-coco&catid=37:poesia&Itemid=722>. Acesso em 30 nov. 2011.



Grandes personagens - Raimunda Gomes da Silva

Raimunda Gomes da Silva, ou Dona Raimunda, como ficou conhecida, pode parecer à primeira vista uma mulher simples, do campo. Mas é só iniciar a conversa para se ver uma mulher forte, politizada, que conhece bem a sua realidade e sabe que deve lutar para conseguir mudá-la.

Dona Raimunda ficou conhecida pela sua luta na defesa dos direitos das mulheres extrativistas, as quebradeiras de coco babaçu. Essa luta trouxe resultados como a Lei do Babaçu Livre, que proíbe a derrubada de palmeiras de babaçu, e permite que as quebradeiras possam extrair o fruto das palmeiras mesmo em propriedades privadas.

Mas mesmo com a Lei, fazendeiros continuam derrubando as palmeiras, que levam cerca de noventa anos para dar frutos, o que inviabiliza o reflorestamento. “Eles acham que para criar o gado tem que acabar com o babaçu”, explica Dona Raimunda.

Disponível em: <<http://conexaoto.com.br/2010/03/24/dona-raimunda-39-eles-acham-que-para-criar-o-gado-tem-que-acabar-com-o-babacu-39>>. Acesso em: 21 dez. 2011



Mestre do Tempo/Flickr

Pescadores artesanais

As comunidades tradicionais de pescadores, tanto marinhas quanto ribeirinhas, são responsáveis por uma grande diversidade de expressões culturais. Essas tradições têm sido prejudicadas por conflitos socioambientais e econômicos que envolvem a atividade pesqueira, principalmente a artesanal. Esse cenário motivou a criação de ações específicas de promoção e proteção da diversidade cultural desse segmento.

Nesse tipo de atividade, há um período

em que os peixes entram na fase de reprodução sendo proibida a pesca. Esse período é denominado período de defeso. O Ministério do Trabalho e Emprego oferece assistência financeira temporária ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar nesse período.

Em algumas regiões do Brasil pescadores artesanais aproveitam o período de defeso para estudar ou desenvolver outras atividades.

Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/categoria/politicas/identidade-e-diversidade/acoes-sid/povos-e-comunidades-tradicionais/pescadores-artesanais/>>. Acesso em: 27 dez. 2011



Afonso Lima/SXC



Agora é a sua vez

Na região onde você mora tem pescadores artesanais? Em caso positivo, pesquise qual é o período de defeso de algumas espécies.



Para Refletir

Para que possam ter um desenvolvimento sustentável, os povos e comunidades tradicionais necessitam ter políticas públicas que não sejam experimentais, nem temporárias, nem universalizantes, muito menos assistencialistas e que, acima de tudo, respeitem o direito à diferença. Para isso, elas precisam ser construídas e implementadas com a participação dos sujeitos envolvidos, para que possam atender às reais necessidades dessa população.

Conferência Temática Etnodesenvolvimento e Economia Solidária
Brasília, 10 de maio de 2010.



Ha Ha Ha Vamos Rir um pouco?

Piadas de pescador...

Um pescador estava na beira do rio com o cesto cheio. De repente, chegou um policial florestal à paisana e começou a especular:

— E aí, amigo, pegou bastante? – pergunta o policial.

— Vixe, peguei muito, esse cesto não é nada! Já mandei uma camionete lotada pra cidade!

— Mas você pegou tudo na vara?

— Não, eu tenho mais ou menos umas 50 redes armadas aí pra cima.

E então o policial disse:

— O senhor sabe com quem está falando?

— Não – disse o pescador.

— Sou policial florestal e o senhor está preso!

— E o senhor sabe com quem está falando?

— Não – disse o policial.

— Com o maior mentiroso aqui da redondeza!

O marido chega da pescaria e a mulher pergunta:

— E aí, o que pescou hoje?

— Três pintados, quatro dourados e um jaú!

— Impossível!



- Como assim, impossível?
- Ué! Você só saiu de casa com vinte reais!

Os dois colegas de trabalho conversavam num bar a caminho da pescaria, e um disse ao outro:

- Pois é, João, outro dia peguei um lambari de um quilo naquele riacho!

O outro replica:

- Pois eu peguei um lampião aceso naquele mesmo local, Zeca!
- Companheiro, isso já é mentira!
- Vamos fazer o seguinte: você diminui o tamanho do seu lambari, que eu apago o lampião, tá bem?

Agora é a sua vez

Vamos refletir sobre essas piadas? Por que os pescadores são retratados como mentirosos? Como é a atividade pesqueira na sua comunidade? A pesca é reconhecida como atividade econômica? Reflita com seus colegas sobre essas questões.

Filmes sobre comunidades tradicionais

Quilombo (1984) – Num engenho de Pernambuco, por volta de 1650, um grupo de escravos se rebela e ruma ao Quilombo dos Palmares, onde existe uma nação de ex-escravos fugidos que resiste ao cerco colonial, entre eles Ganga Zumba, um príncipe africano. Seu herdeiro e afilhado, Zumbi, contesta as ideias conciliatórias de Ganga Zumba e enfrenta o maior exército jamais visto na história colonial brasileira.

A Pesca da tainha no litoral de Jaguaruna (2010) – O documentário conta a história da pesca artesanal da tainha no litoral de Jaguaruna. O filme mostra a vida dos pescadores artesanais que praticam a pesca de arrasto e de rede de espera, as modificações que houve nesse tipo de pesca com a chegada de novas tecnologias.

A produção também traz a história de um grupo de pescadores que abandona o mar para trabalhar em minas de carvão de Criciúma.

O filme pretende revelar a tradição dos pescadores e fomentar o conhecimento de uma cultura que vem resistindo e ao mesmo tempo se modificando diante das novas tecnologias e da globalização.

Pomeranos: A trajetória de um povo (2009/2010) – Documentário com a duração de aproximadamente uma hora, mais extras, Pomeranos: A trajetória de um povo, na visão dos historiadores, leva você a conhecer a história destes imigrantes europeus que chegaram aqui no século XIX.





Quebradeiras (2009) – Documentário que rompe com as palavras que estão presentes apenas nos cantos religiosos e de trabalho: o lindô, a mangaba, o reisado e as ladainhas. Não há entrevistas, apenas a representação do dia a dia de um grupo de mulheres da região do Bico do Papagaio (área dos territórios do Maranhão, Tocantins e Pará) que extraem das palmeiras de babaçu o fruto de seu sustento. Usam a palha das folhas para a confecção de cestos, a casca do coco para produzir carvão e a castanha para a produção de azeite e sabão. O documentário tem 71 minutos de duração.

No meio do rio, entre as árvores (2010) – Resultado de uma expedição ao Alto Solimões, na Amazônia, que ministrou oficinas de vídeo, fotografia e circo a diversas comunidades ribeirinhas, o filme capta imagens de um mundo de grande beleza, mas em que a exploração econômica predatória deixou marcas. Duração 73 min. Gênero Documentário.

Caça-Palavras

Encontre no quadro nomes de diferentes povos e comunidades tradicionais.

Q	U	E	B	R	A	D	E	I	R	A	S	D	E	C	O	C	O	G	T
W	C	P	Ç	V	W	D	R	N	Y	G	D	V	A	T	I	O	P	Ç	K
T	E	X	T	R	A	T	I	V	I	S	T	A	S	X	C	Q	W	P	J
G	S	D	E	R	B	T	U	G	B	I	K	L	Ç	S	O	A	E	E	B
I	R	F	M	U	Z	X	D	N	Y	S	F	J	Q	W	M	N	E	S	F
S	C	I	G	A	N	O	S	N	T	G	R	D	U	D	U	B	D	C	Z
R	A	J	R	B	D	E	S	M	Ç	D	G	H	I	V	N	X	A	A	Q
V	A	Z	B	C	D	W	E	N	I	U	V	N	L	K	I	Ç	P	D	M
H	W	F	B	Y	J	U	P	B	R	E	W	C	O	V	D	I	Ç	O	N
W	E	O	N	S	X	R	V	H	J	P	W	T	M	B	A	D	N	R	G
S	W	G	N	P	Y	J	B	V	R	O	S	H	B	F	D	S	B	E	Ç
I	R	E	N	D	F	L	I	C	A	M	J	T	O	F	E	B	X	S	I
P	A	W	C	R	M	E	C	W	L	E	H	U	L	F	S	E	V	B	S
Ç	C	Z	L	U	R	D	G	H	V	R	A	Q	A	S	R	D	R	F	B
I	N	D	I	G	E	N	A	K	W	A	C	I	S	E	U	L	B	E	S
N	P	O	Y	V	F	S	N	T	C	N	S	L	U	K	R	G	T	V	D
R	S	W	G	T	U	I	M	D	S	O	E	F	R	G	A	V	C	S	A
V	L	R	H	D	V	X	Q	W	S	S	B	F	P	J	I	T	Y	I	U
S	C	A	E	T	V	S	O	Ç	I	O	Y	H	T	D	S	B	I	W	Z

Respostas: Quebradeiras de coco, ciganos, indígenas, quilombo, pescadores, comunidades rurais.



Carta Enigmática

Decifre, agora, o enigma abaixo e descubra o trecho de um dos diálogos entre João Grilo e Chicó na peça "Auto da Compadecida":

JOÃO GRILO: — O  - **ta + i** ? Não era **1 + a** garrota?

CHICÓ: — Uma garrota  - **chav** um boi!

JOÃO GRILO: — E você  - **ente + ia** atrás dos dois  - **do** uma vez?

CHICÓ: — Corria, é  - **ancha + oibido** ?

JOÃO GRILO: — Não, mas eu  - **ia** admiro é eles correrem  - **que + to** tempo juntos, sem se apartarem  - **lher + mo** foi isso?

CHICÓ: — Não sei, só sei  - **ijo** foi assim.

JOÃO GRILO: — O ? Não era garrota?

CHICÓ: — Uma garrota um boi!

JOÃO GRILO: — E você atrás dos dois uma vez?

CHICÓ: — Corria, é ?

JOÃO GRILO: — Não, mas eu admiro é eles correrem

tempo juntos, sem se apartarem. foi isso?

CHICÓ: — Não sei, só sei foi assim.

Respostas: Boi, uma, e, corria, de, proibido, me, tanto, como, que.





Fábulas

Você sabe é que são Fábulas? São histórias curtas, que geralmente contém uma lição moral e usam animais como personagens. Vamos conhecer algumas?

O ratinho estava em sua toca, encurralado pelo gato, que, do lado de fora, miava:

- MIAU, MIAU, MIAU.

O tempo passava e ele ouvia:

- MIAU, MIAU, MIAU.

Depois de várias horas e já faminto o rato ouviu:

- AU! AU! AU!

Então pensou: Se há cão lá fora, o gato foi embo-

ra e saiu disparado em busca de comida.

Nem saiu bem da toca o gato NHAC!

Inconformado, já na boca do gato o ratinho perguntou:

- Poxa gato! Que droga é esta?

E o gato respondeu:

- Meu filho, neste mundo globalizado de hoje, quem não fala pelo menos dois idiomas morre de fome!

Uma Formiga foi à margem do rio para beber água e, sendo arrastada pela forte correnteza, estava prestes a se afogar.

Uma Pomba que estava numa árvore sobre a água, arrancou uma folha e a deixou cair na correnteza perto dela. A Formiga subiu na folha e flutuou em segurança até a margem.

Pouco tempo depois, um caçador de pássaros veio

por baixo da árvore e se preparava para colocar varas com visgo perto da Pomba que repousava nos galhos alheia ao perigo.

A Formiga, percebendo sua intenção, deu-lhe uma ferroada no pé. Ele repentinamente deixou cair sua armadilha e, isso deu chance para que a Pomba voasse para longe a salvo.

Autor: Esopo

Moral da História:

Quem é grato de coração sempre encontrará oportunidades para mostrar sua gratidão.

Uma mãe e um bebê camelos estavam por ali, à toa, quando de repente o bebê camelo perguntou:

– Por que os camelos têm corcovas?

– Bem, meu filhinho, nós somos animais do deserto, precisamos das corcovas para reservar água e, por isso mesmo, somos conhecidos por sobreviver sem água.

– Certo, e por que nossas pernas são longas e nossas patas arredondadas?

– Filho, certamente elas são assim para nos permitir caminhar no deserto. Sabe, com essas pernas longas eu mantenho meu corpo mais longe do chão do deserto, que é mais quente que a temperatura do ar e, assim, fico mais longe do calor. Quanto às patas arredondadas, eu posso me movimentar me-

lhor devido à consistência da areia! – disse a mãe. – Certo! Então, por que nossos cílios são tão longos? De vez em quando eles atrapalham minha visão.

– Meu filho! Esses cílios longos e grossos são como uma capa protetora para os olhos. Eles ajudam na proteção dos seus olhos, quando atingidos pela areia e pelo vento do deserto! - respondeu a mãe com orgulho.

– Tá. Então a corcova é para armazenar água enquanto cruzamos o deserto, as pernas para caminhar através do deserto e os cílios são para proteger meus olhos do deserto. Então, o que é que estamos fazendo aqui no Zoológico?



Agora é a sua vez

Que tal você também criar uma fábula? É fácil, pense na mensagem que você quer transmitir e crie uma história usando animais como personagens. Caso tenha dúvidas, peça orientações a sua educadora ou educador.

Alfabetização profissional

Alfabetização profissional, um caminho para o desenvolvimento econômico solidário

O Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania visa à alfabetização de jovens, adultos e idosos com mobilização social, no

sentido de fortalecer os sujeitos do processo educativo na busca de alternativas à lógica excludente da exploração pelo trabalho.



Fotos: Acervo IPF

Educandos em atividade de orientação profissional.



Nessa perspectiva, o projeto entende a geração de trabalho e renda por outra ótica, que se caracteriza pela cooperação e por práticas econômicas e sociais não exploratórias visando ao bem de todos.

Economia Solidária atende a esse propósito, pois tem como principal característica, segundo o Ministério de Trabalho e Emprego, o trabalho organizado em cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, levando em consideração

a proteção dos ecossistemas e das redes comunitárias.

A alfabetização com orientação profissional deve formar indivíduos com competência técnica e consciência profissional para o exercício de suas atividades e com visão solidária, para a prática de uma economia justa, inclusiva e sustentável.

Nesse sentido, a aprendizagem profissional deve caminhar junto com a aprendizagem do código escrito, possibilitando a formação integral e a inserção social dos alfabetizandos.



E por falar em educação...

Até meados do século passado, não havia a preocupação com a educação de adultos e idosos. Todos os estudos, pesquisas, materiais didáticos eram voltados para a educação das crianças. Mas, não havia escolas suficientes para todas elas e somente quem morava nas cidades tinha acesso à escolaridade. Boa parte das crianças que viviam no campo cresceu sem

nunca ter frequentado uma escola e chegou à idade adulta sem conseguir ler as palavras.

Mas, felizmente essa situação está mudando e temos hoje uma preocupação com a educação em várias modalidades, justamente para atender às especificidades de cada uma, como podemos observar a seguir:



Acervo IPF

Educando do Projeto MOVA-Brasil.



Educação de jovens e adultos (EJA)

Trata-se de uma educação voltada para as pessoas que não conseguiram completar a sua escolaridade na infância e adolescência. A EJA atende pessoas a partir de 15 anos e não há idade limite para as matrículas. Atualmente é muito comum a presença de idosos que, ao se aposentarem, terem seus filhos criados, resolvem voltar a estudar, ou mesmo iniciar seus estudos para realizar um sonho que tiveram que interromper um dia. É muito importante que as pessoas idosas

voltem a estudar, pois, segundo dados do IBGE 2010, 42,6% da população analfabeta do país tem idade acima de 60 anos. A educação de jovens, adultos e idosos (EJAI) deve reconhecer e respeitar os saberes que essas pessoas acumularam durante a vida. Essa modalidade é oferecida em escolas, associações comunitárias, igrejas e em outros contextos como nas zonas rurais e nas prisões como veremos a seguir.

Educação no campo

É uma educação oferecida às populações identificadas com o campo: agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caçaras, seringueiros, tanto crianças, quanto adultos. Os conteúdos trabalhados nas escolas rurais procuram adequar

o modo de viver, pensar e produzir dessas populações. Segundo dados do IBGE 2010, as maiores taxas de analfabetismo estão nas zonas rurais. Enquanto a taxa nas regiões urbanas chega a 7,3%, no campo ela chega a 23,2%.

Educação nas prisões

Embora privadas de liberdade, as pessoas continuam tendo direito à educação, assegurado pela Constituição Federal de 1988 em seus art. 205 e 208. Segundo as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade, a oferta de educação nos estabelecimentos penais, deve ser assegurada com programas de alfabetização, educação básica, formação profissional, atividades recreativas, religiosas e culturais, educação física e desporto, educação social, ensino superior e serviços de biblioteca. Essa educação visa, entre outras coisas, a contribuir para a prevenção do delito, para a reinserção social dos reclusos e para a redução dos casos de reincidência.

Segundo dados divulgados pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen), em dezembro de 2008, dos 446.687 adultos privados de liberdade, 94% são homens e 6% mulheres, distribuídos em 1094

unidades prisionais estaduais e federais. O relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito que investigou a realidade das prisões, de 2008, da Câmara dos Deputados Federais, revelou que 95% das pessoas encarceradas foram identificadas como pobres ou muito pobres, sendo 65% de negros (pretos ou pardos). A sua população jovem, com idade entre 18 e 29 anos, é de 60%.

Em relação ao histórico de atos infracionais, verificou-se que os delitos praticados por 2/3 (dois terços) não estavam associados a atos de violência física contra pessoas e que somente 8,9% cometeram homicídio. No entanto, o índice de reincidência de 50% a 80% é considerado elevado e demonstra o fenômeno cíclico a que homens e mulheres em conflito com a lei estão submetidos, sem obter do Estado a assistência necessária para interrompê-lo.





Agora é a sua vez



Que tal escrever uma carta a sua educadora ou educador, falando sobre como está sendo a sua experiência com os estudos? Fale das suas aprendizagens, das suas expectativas, dos seus sonhos...



Fotos: Acervo JFF

Educandos(as) recebendo certificado do Projeto MOVA-Brasil.

